



ÁGUA

ARTISTAS
CONTEMPORÂNEOS
E QUESTÕES SOBRE A ÁGUA

de 23 de novembro de 2017
a 18 de fevereiro de 2018

Nigol Bezjian Síria

Clemente Bicocchi Itália

Stefano Boccalini Itália

Benji Boyadgian Finlândia/Palestina

Sheba Chhachhi Índia

Jonathas de Andrade Brasil

Michel Favre Suíça

Noritoshi Hirakawa Japão

Iseult Labote Karamaounas Suíça

Guto Lacaz Brasil

Salomé Lamas Portugal

Marcello Maloberti Itália

Carlos Montani Argentina

Marcelo Moscheta Brasil

Rosana Palazyan Brasil

Luca Pancrazzi Itália

Dan Perjovschi Romênia

Dorian Sari Turquia

Eduardo Srur Brasil

Maria Tsagkari Grécia

Laura Vinci Brasil

Velu Viswanadhan Índia/França

Vasilis Zografos Grécia

CONCEPÇÃO E CURADORIA ADELINA VON FÜRSTENBERG

DISTINGUIR ENTRE MEIO E RESERVATÓRIO

Responsável pela mecanização e intensificação da produção material, a Revolução Industrial representa o marco da transição dos métodos artesanais de produção para a fabricação de produtos em larga escala, através do uso de máquinas. Tal processo esteve calcado numa visão ainda vigente e que, por sinal, se encontra na base da crise ambiental: a de que a natureza se constituiria como um reservatório inesgotável de recursos a serem extraídos e manipulados pelas técnicas produtivas.

Incluindo a descomunal emissão de gás carbônico na atmosfera e a correlata mudança climática, essa ação e seus efeitos no planeta têm sido analisados de diferentes modos pela ciência. Entre eles, destaca-se a perspectiva do antropoceno, alusiva ao período geológico inaugurado pelas atividades humanas de exploração intensiva, que impactam a Terra e seus ecossistemas. Se antes era a natureza que ameaçava a humanidade com seus fenômenos incontroláveis, hoje também a humanidade ameaça a natureza, à medida que nela intervém de maneira drástica.

Atrelada à compreensão do meio ambiente como mera fonte de matérias-primas está a lógica de apropriação privada e rentável de bens comuns essenciais à vida, como no caso da água – direito fundamental de todos. Vemo-nos, portanto, enredados numa situação duplamente dramática, uma vez que, além de ser cada vez mais tida como uma mercadoria, a água potável vai se escasseando por causa da poluição e contaminação de rios, da desertificação de regiões do globo e da rarefação das chuvas, somadas à explosão demográfica mundial.

A abordagem e o enfrentamento de problemas dessa magnitude não estão circunscritos aos círculos científicos, como demonstra a exposição *Água*, proposição no campo cultural que permite ver o engajamento dos artistas frente a ameaças que nos rondam num mundo que, em nome da geração ilimitada de produtos e capitais, parece propenso a consumir a si próprio, numa espécie de autofagia. Comprometido com leituras críticas da realidade, o Sesc acredita na capacidade de sensibilização da arte frente a urgências que tocam a todos nós como agentes de transformação.

Créditos do catálogo

Conceito do projeto gráfico: Doc Levin, Paris

Tradução: Ana Goldberger, Daniel Torres e John Norman

Revisão: Marca-Texto Editorial

Projeto gráfico: Ana Carolina C. Sanches

© 2017 ART for The World

© 2017 Sesc São Paulo

© 2017 cada artista por sua obra

© 2017 cada fotógrafo por sua fotografia

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida em qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive por fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem prévia autorização por escrito do editor.

Danilo Santos de Miranda
Diretor Regional do Sesc São Paulo

INTRODUÇÃO

Continuando sua missão de despertar a consciência sobre questões fundamentais de nosso tempo através da arte contemporânea, o novo projeto artístico de ART for The World (ARTE para o Mundo) é *Água*, exposição que tem a água e sua importância para seres humanos, para a fauna e para a flora como foco. As obras de 23 artistas tratam de questões de meio ambiente, biodiversidade, ecossistemas, mudanças do clima e preservação da água como recurso vital.

Criada para despertar a consciência do público para a ideia de interdependência, fundamental para nosso sistema e para o futuro de nosso planeta, *Água* enfatiza nossa responsabilidade coletiva em relação à água na sociedade contemporânea.

Sabemos que a atividade humana tem impacto direto nos recursos naturais, bem como nos animais e nas plantas, com os quais compartilhamos o planeta. Ecossistemas danificados, mudanças climáticas, espécies em risco de extinção, a sobrevivência da vida selvagem em áreas desenvolvidas etc. levam-nos a questionar o relacionamento entre todas as formas de vida.

A água é imprescindível para os organismos vivos; entretanto, ao abordar uma ampla gama de questões urgentes, ela tornou-se um dos mais importantes desafios globais de nosso mundo.

De quem é a água? A água é um bem privado ou um recurso público? Em sua obra de referência *Water Wars: Privatization, Pollution and Profit* (Guerras da Água: Privatização, Poluição e Lucro, em tradução livre), Vandana Shiva cita os nove princípios centrais da democratização da água:

1. a água é uma dádiva divina
2. a água é essencial à vida
3. a vida está interligada pela água
4. a água deve ser gratuita para as necessidades de sustento
5. a quantidade de água é limitada e pode ser totalmente consumida
6. a água deve ser conservada
7. a água é um bem coletivo
8. ninguém tem o direito de destruí-la
9. é impossível substituir a água

Reconhecida como elemento vital desde o início dos tempos em todas as civilizações, a água tem tido sua definição alterada pela economia global: de um recurso público para uma *commodity* negociável. Devemos lembrar a citação nas *Institutiones Justiniani*, os códigos de leis encomendados pelo imperador romano-bizantino Justiniano I: “Pelos leis da natureza, estes elementos são comuns a toda a humanidade: o ar, a água fresca, o mar, bem como a orla marítima”.

Água potável é outra questão importante. Com o aumento da poluição ambiental da água a partir da era industrial, tem-se tornado necessário manter o acesso à água limpa potável como direito fundamental. Nós, seres humanos, e ainda a fauna e a flora dependemos da água, indispensável à existência. Quando ela está ameaçada, também estão ameaçadas todas as outras formas de vida na Terra.

A água desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento das primeiras civilizações e de suas cidades, que se espalharam ao longo dos rios principais, locais estratégicos devido à fertilidade do solo e à facilidade de transporte, e, assim, ela se tornou primordial para a agricultura, a pesca e a colheita. Essa configuração gerou uma estrutura social mais complexa, voltada às trocas mercantis e culturais e aos potenciais conflitos ligados a recursos. A água também garantiu a construção e administração de sistemas para fornecer irrigação e prevenir enchentes.

A consciência de que a água é essencial para o florescimento da vida pode ser encontrada em todas as civilizações. A importância crítica da água tem sido reconhecida desde os tempos mais remotos; ela é identificada como um dos principais elementos que constituem o universo e a ela têm sido atribuídos importantes valores simbólicos e espirituais. Para os sumérios, por exemplo, a palavra “a” significa tanto “água” quanto “geração”. Na maioria das religiões, a água tornou-se um símbolo de renascimento e de graça divina.

Na exposição, pode-se ver uma ampla gama de reflexões sobre a água, comentadas, nesta publicação, pelos próprios artistas, como, por exemplo, a questão da sacralidade no filme *L’Eau – Ganga* (algo como “A Água – Ganges”), de Velu Viswanadhan, ou da *secura* em *One More Garden, One More Circle* (Mais um Jardim, Mais um Círculo), instalação efêmera de Maria Tsagkari feita inteiramente de cinzas.

A poluição fica especialmente enfatizada na videoinstalação de Noritoshi Hirakawa, *HARUKASAKURA*, sobre as consequências da catástrofe de Fukushima e a contaminação radioativa das águas, que piora a cada dia.

Também é preciso ressaltar o filme de Nigol Bezjian, *Me, Water, Life* (Eu, Água, Vida), sobre a escassez de água nas zonas de conflito, como em um campo de refugiados sírios no Líbano, ou a série de obras *Palavras*, de Stefano Boccalini, sobre este debate inflamado e de grande atualidade: a água – bem público ou propriedade privada?

A videoinstalação *Theatrum Orbis Terrarum*, de Salomé Lamas, apresenta-se como um filme de exploração, uma viagem sensorial, uma história vertiginosa, e, com certeza, como um filme de aventura. Segundo a definição da artista, “*when I look at the sea for long, I lose interest on what happens on land*” (quando olho o mar por muito tempo, deixo de me interessar por aquilo que acontece em terra).

NIGOL BEZJIAN

Nascido em 1955 em Aleppo, Síria. Mora e trabalha em Beirute, Líbano.



Me, Water, Life (Eu, Água, Vida), 2017

O filme é uma jornada poética no mundo de refugiados sírios no Líbano e a terrível situação deles ao tratar da água em sua vida cotidiana, para higiene, esgoto, agricultura etc.

Como “water” (“água”) é vida, e “life” (“vida”) é um ser, quando não consegue encontrar água, a pessoa fica incapaz de declarar “me” (“eu”).

O vídeo consiste de imagens e sons que captam os vários momentos da vida nos campos ou assentamentos de refugiados, formados por estruturas inadequadas para uso humano.

Filmografia selecionada

Temple of Light 2016 | *After This Day* 2015 | *Thank You Ladies and Gentlemen* 2014 | *The Same Gate* 2014 | *I Left My Shoes in Istanbul* 2013 | *Milk, Carnation and a Godly Song* 2013 | *Home/Land* 2008 | *Beautiful Armenians* 2005 | *Verve* 2003 | *Roads Full of Apricots* 2001 | *Muron* 2001 | *Chickpeas* 1992 | *Cycle Carmen* 1981

Seus filmes têm sido projetados em festivais internacionais de cinema e recebido inúmeros prêmios.

Me, Water, Life (Eu, Água, Vida), 2017
Vídeo em HD, cor, som, 16:9, 10'
Cortesia do artista
Coprodução ART for The World e Sesc São Paulo
Com o apoio da SDC/FDFA
(Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação)

CLEMENTE BIOCCHI

Nascido em 1973 em Florença, Itália. Mora e trabalha em Basel, Suíça e Florença, Itália.

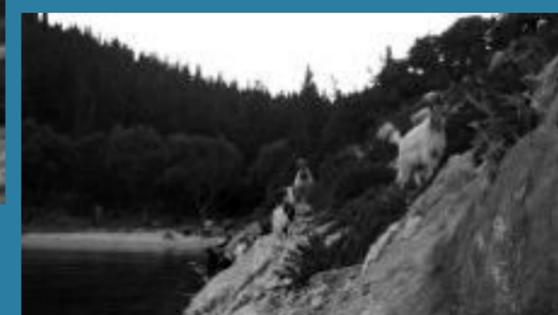
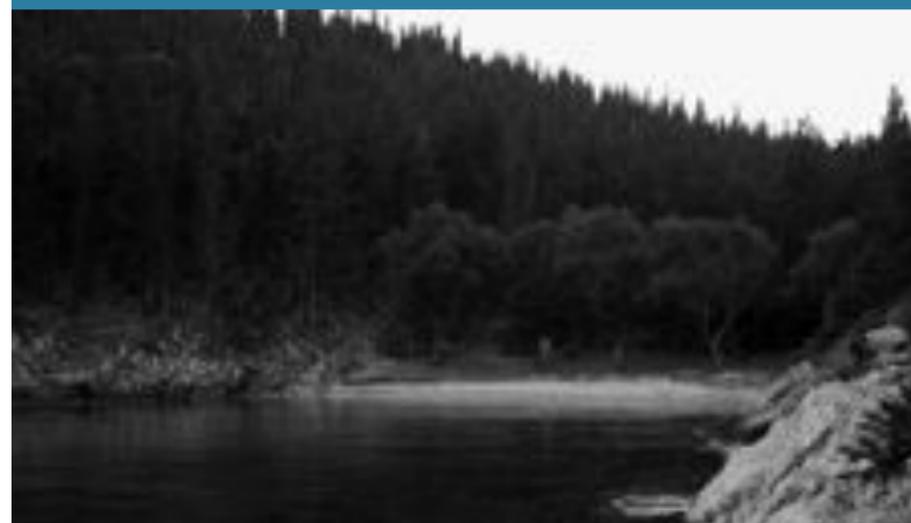
Notturmo (Noite), 2016

Notturmo é um curta-metragem rodado em uma baía remota de uma ilha jônica, mas poderia ser em qualquer outro lugar do universo.

O som das ondas é encoberto aos poucos pelo barulho de um rebanho de cabras. As cabras surgem do nada, como fantasmas, e chegam mais perto. Depois que passam, pode-se ouvir de novo o som da água, mas, agora, impregnado de um significado diferente devido à narrativa imaginária de ficção científica que reforça essas imagens (inspirada por *Nightfall* – Anoitecer, romance curto de Isaac Asimov), que dá uma sensação de urgência e, ao mesmo tempo, um destino inevitável.

Filmografia selecionada

Notturmo 2016 | *Educazione Affettiva*, com Federico Bondi 2013 | *Black Africa* | *White Marble/Africa Nera Marmo Bianco* 2012
60 Anni 2006 | *Qualcosa di Insolito* 2004 | *Motion Control* 2004
Non È Colpa Mia 2003



Notturmo (Noite), 2016
Vídeo em HD, preto e branco,
som, 10'
Cortesia do artista

STEFANO BOCCALINI

Nascido em 1963 em Milão, Itália, onde mora e trabalha.



Palavras, 2017

Obra produzida especialmente para essa exposição.

Por um lado, a palavra tem assumido um papel de primeira importância no interior do sistema social e econômico, tornando-se um verdadeiro e adequado instrumento de produção e de captação de valor; por outro, cada vez mais ela tende a esvaziar-se do próprio significado, tornando-se quase um fator estético. A água está cada vez mais no centro de conflitos em uma sociedade em que o lucro regula os relacionamentos sociais e onde os "bens da comunidade" atraem a atenção de quem quer tirar proveito de tudo, até mesmo da própria vida.

"Associei à água uma série de palavras com seus contrários, criando um 'espaço' dentro do qual se pode mover e onde qualquer um de nós pode e deve assumir a responsabilidade de escolher de que lado está. "

Stefano Boccalini

Exposições selecionadas

Civico Mercato in Civica Terra, obra permanente, Iglesias, Itália 2017 | *Aqua*, *Contemporary Artists and Water Issues*, Castelo de Penthes, Genebra, Suíça 2017 | *Gangcity*, 15º *Bienal de Arquitetura* em Veneza, Itália 2016 | a coleção do Prêmio Milão Brera do Rotary Club, Galeria Lampertico, Milão, Itália 2016 | *PubblicaPrivata*, *Aperto_Arte na Fronteira*, obra permanente, Temù, Itália 2015 | *Parole*, Studio Dabbeni, Lugano, Suíça 2014 | *Food*, Museu MuCEM, Marselha, França 2014

PublicPrivate (PúblicoPrivado), 2017

Public: aço, 1 x 2,365 x 0,25 m
Private: ferro, 1 x 2,943 x 0,25 m
Vista da instalação no Castelo de Penthes, Genebra, Suíça
Cortesia do artista
Crédito da foto: ART for The World

PubblicaPrivata (PúblicoPrivado), 2015

Aço e ferro, 670 x 100 x 20 cm
Vista da obra permanente criada para Aperto_Arte na fronteira em 2015, Temù, Itália
Cortesia do distrito cultural de Valle Camonica, Itália
Crédito da foto: Stefano Serretta

BENJI BOYADGIAN

Nascido em 1983 em Jerusalém, Israel. Mora e trabalha em Belém, Palestina.

Still Waters (Águas Paradas), 2017 Clogged (Entupido), 2017

O vídeo e os desenhos retratam um passeio durante a estação de chuvas em Jerusalém ao longo da rota do antigo aqueduto romano. Essa travessia reorienta a cidade em seu eixo de crescimento, como uma aglomeração contínua, porém fragmentada.

Um tecido ininterrupto de construções liga dois tanques obsoletos no começo e no fim do vídeo; do distrito de Belém à cidade velha, cruzando limites e temporalidades, sugerindo uma ficção para a ruína desse aqueduto, que foi o principal fornecedor de água para Jerusalém durante uns poucos séculos.

Exposições selecionadas

The Mount Analogue, 1ª edição de *Standart – Trienal* da Armênia, Museu Merkurov, Guiumri, Armênia 2017 | *Aqua*, *Contemporary Artists and Water Issues*, Castelo de Penthes, Genebra, Suíça 2017 | *The Jerusalem Show VIII: Before and After Origins*, Fundação AL Ma'mal para Arte Contemporânea, Jerusalém, Israel 2016 | *De Lova de Oss en Skola*, de *Lovade en Simhall*, *Skånes Konstförening*, Lund, Suécia 2016 | *Lines of Passage (in Media Res)*, Galeria Municipal de Arte, Lesbos, Grécia 2016 | *Shared Religious Places*, MuCEM, Marselha, França 2015 | *Spinning on an Axis*, Mario Mauroner Contemporary Art, Viena, Áustria 2014



Still Waters (Águas Paradas), 2017

Vídeo, cor, sem som, 11'50"
Produção: Galeria Anadiel, Jerusalém, Israel
Com o apoio de ART for The World, SDC/FDFA (Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação), e ARTLAB Jerusalém

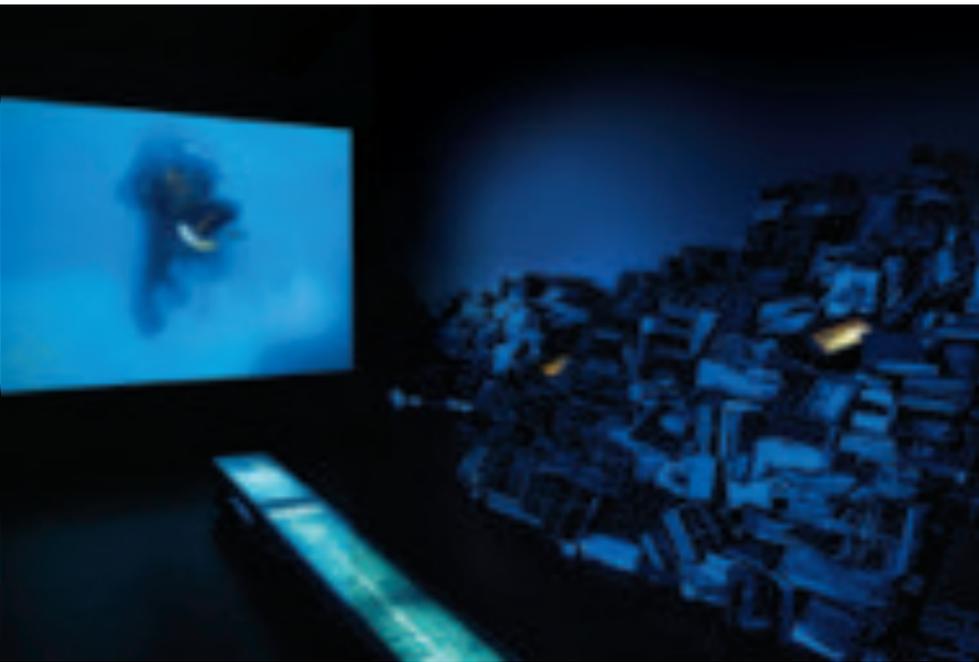
Clogged (Entupido), 2017

Nove desenhos, caneta, tinta e aquarela sobre papel
61 x 48,3 cm cada



SHEBA CHHACHHI

Nascida em 1958 em Harar, Etiópia. Mora e trabalha em Nova Délhi, Índia.



The Water Diviner (Adivinhador de águas), 2008

Obra produzida especialmente para essa exposição.

The Water Diviner (Adivinhador de águas) é uma grande instalação multimídia. Como protagonista, tem um elefante boiando – ícone profundamente enraizado na cultura indiana. Baseia-se no conceito de encharcar para a lembrança da água. Transparências e imagens fixas são usadas para criar um ambiente de imersão, onde cada observador é convidado a se tornar um adivinho da água.

Exposições selecionadas

Citizen, Tate Modern, Londres, Reino Unido 2017 | *Landscape as Evidence: Artist as Witness*, Clube Constitution da Índia, Nova Délhi, Índia 2017 | *Diary Entries*, Galerie Espace, Nova Délhi, Índia 2016 | *The Water Diviner in Difficult Loves*, Museu Kiran Nadar, Saket, Nova Délhi, Índia 2013 | *Record/Resist*, 9ª Bienal de Gwangju, Gwangju, Coreia do Sul 2012 | *Bhogi/Rogi (Consumption/Disease in India! Side by Side)*, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasil 2012 | *Winged Pilgrims: A Chronicle from Asia in Chimera*, *The Collectors Show*, Museu de Arte de Singapura, Singapura 2012 | *Evoking the Pause*, Museu Dr. BhauDajiLad, Mumbai, Índia 2011 | *Luminarium*, exposição individual, Galeria Volte Mumbai, Mumbai, Índia 2011

The Water Diviner (Adivinhador de águas), 2008
Instalação com vídeo, livros,
caixas de luz e som, luz e água,
Dimensões variáveis
Vista da instalação
Museu de Arte de Singapura, 2012

JONATHAS DE ANDRADE

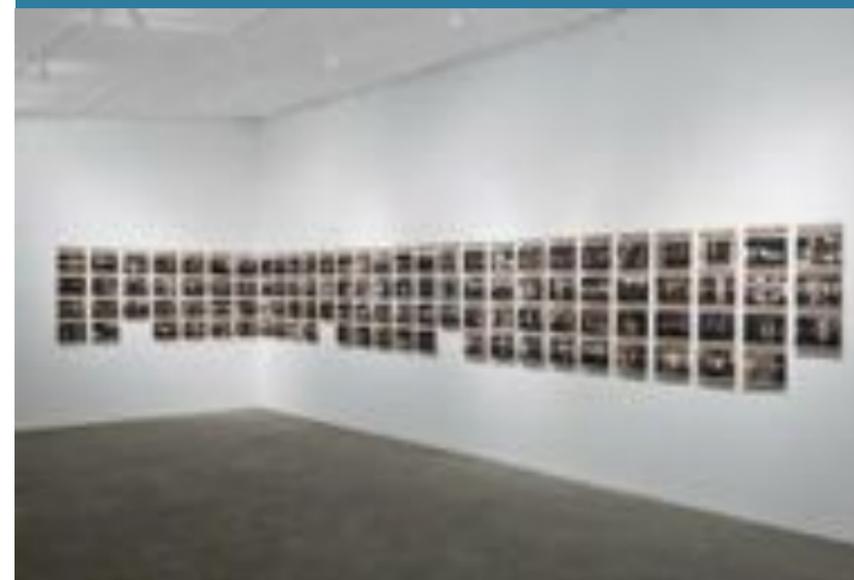
Nascido em 1982 em Maceió, Alagoas, Brasil. Mora e trabalha em Recife, Pernambuco, Brasil.

Maré (Tide), 2014

A obra é formada por 111 gravuras em tinta UV sobre madeira de bordo-Sumauma, mostrando imagens de um velho late Clube de Maceió, estado de Alagoas (onde Jonathas nasceu). O late Clube em Maceió é onde os homens circulam de carro procurando sexo sem compromisso. A obra fala de um relacionamento e uma influência que se intersectam entre a lua, o volume da água e o desejo em uma ruína perto do mar. A obra cria uma espécie de tabela, mostrando quantos homens estavam presentes durante o período de 28 dias – um ciclo lunar.

Exposições selecionadas

Bienal Sharjah 13, Emirados Árabes Unidos 2017 | *Aqua, Contemporary Artists and Water Issues*, Castelo de Penthes, Genebra, Suíça 2017 | *Jonathas de Andrade: O Peixe*, New Museum, Nova York, EUA 2017 | *On Fishes, Horses and Man*, The Power Plant, Toronto, Canadá 2017 | *Convocatória para um Mobiliário Brasileiro*, Museu de Arte de São Paulo – Masp, São Paulo, Brasil 2016 | *Bienal de São Paulo*, São Paulo, Brasil 2016 | *O Caseiro*, Galeria Vermelho, São Paulo, Brasil 2016 | *Bienal do Mercosul*, Porto Alegre, Brasil 2016 | *Performa 15*, Nova York, EUA 2015 | *3ª Bienal de Arte Industrial dos Urais*, Rússia 2015 | *Museu do Homem do Nordeste*, Museu de Arte do Rio – MAR, Rio de Janeiro, Brasil 2014 | *11ª Bienal Dak'ART*, Dacar, Senegal 2014



Maré (Tide), 2014
111 gravuras UV sobre compensado de bordo-sumaúma (6 mm),
30 x 22 cm cada, com escritos em grafite, ligadas por fios de cobre,
compensado de 50 x 50 cm com gravura UV e outros dois com
escritos em grafite

MICHEL FAVRE

Nascido em 1964 em Genebra, Suíça. Mora e trabalha entre Genebra, Suíça e São Paulo, Brasil.



Superpositions (Sobreposições), 2014

Seguindo o local da revitalização do canal do Aire em Genebra, o vídeo propõe uma experiência sensorial do rio que está sendo reconstruído.

Vagando nesse pequeno pedaço de terra genebrino, *Superpositions* reativa as sensações do rio e a inversão do fluxo de água através das estações. Um vagar, sem palavras, por trás das cenas da natureza e das pessoas que lhe dão forma.

Exposições selecionadas

Aqua, Contemporary Artists and Water Issues, Castelo de Penthes, Genebra, Suíça 2017 | *Immaterial*, Sesc Belenzinho, São Paulo, Brasil 2015 | *Eternal Tour à São Paulo*, Sesc Consolação, São Paulo, Brasil 2012 | *Bienal Biwako*, Japão 2010 | *Home*, Galeria Luciana Brito, São Paulo, Brasil 2009 | *Ultra – Nonstop*, Assab One, Milão, Itália 2008 | *Mão Dupla*, Sesc Pinheiros, São Paulo, Brasil 2008 | *Espacio Abierto*, Buenos Aires, Argentina 2006 | *1º Bienal das Canárias*, Las Palmas, Grã-Canária, Espanha 2006 | *Stopover*, Fri-Art, Friburgo, Suíça 2006 | *Auto Psi – The Women Edition*, ART for The World, FluxLab Carouge, Genebra, Suíça 2005

Superpositions (Sobreposições), 2014
Vídeo em HD, cor, som, 16:9, 19'
Cortesia do artista
Crédito da foto: Michel Favre

NORITOSHI HIRAKAWA

Nascido em 1960 em Fukuoka, Japão. Mora e trabalha em Nova York, EUA.

HARUKASAKURA, 2017

HARUKASAKURA mostra duas meninas gêmeas, Sakura e Haruka, que moram a 22 quilômetros da Usina Nuclear Daiichi Fukushima, em Hirono, a cidade mais próxima da usina. Sakura é o anjo da água, e Haruka, o anjo da humanidade, ambos procurando uma harmonia renovada em nosso planeta.

Exposições selecionadas

Aqua, Contemporary Artists and Water Issues, Castelo de Penthes, Genebra, Suíça 2017 | *Shikijo: Eroticism in Japanese Photography*, Blindspot Gallery, Wong Chuk Hang, Hong Kong 2016 | *Infinite Dance*, Chi-Wen Gallery, Taipei, Taiwan 2014 | *House of Ourselves*, Galeria VER, Bangcoc, Tailândia 2013 | *Consciousness, Reality*, Galeria Fabienne Leclerc, Paris, França 2012 | *Beyond the Sunbeam through Trees*, Centro Yamaguchi de Artes e Mídia, Yamaguchi, Japão 2011 | *The Returning of the Sun*, Blum & Poe Gallery, Los Angeles, EUA 2010 | *Seeking a Light*, Galeria Fabienne Leclerc, Paris, França 2009 | *An Attribute of Living*, Chi-Wen Gallery, Taipei, Taiwan 2009 | *An Attribute of Living*, HAM Gallery, Nagoya, Japão 2009 | *Cringe*, Dean Project, Long Island City, EUA 2008



HARUKASAKURA, 2017
Videoinstalação
Cortesia do artista
Produção ART for The World
Com o apoio de SDC/FDFA
(Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação)
Vista da instalação no Castelo de Penthes,
Genebra, Suíça
Crédito da foto: Eric Bridiers

ISEULT LABOTE KARMAOUNAS

Nascida em 1959 em Genebra, Suíça, onde mora e trabalha.



La Chaudière (A Caldeira), 2005

Os “sentôs”, banhos públicos japoneses, surgiram no século 8. Hoje, embora seu número esteja diminuindo, eles formam uma ilha democrática mista em que o jovem e o velho, o gerente e o operário, o empregado e o aposentado purificam seu corpo e sua alma.

Pelo visor, o olhar do artista tem o privilégio de não existir para o outro. E, apesar do constrangimento que brota à primeira vista, o que é mais extraordinário do que aquilo que é dado ver: a intimidade de uma civilização. Intrigada por esses banhos públicos inexistentes em seu país, ela procura captar sua essência, sua função primária.

Exposições selecionadas

Exodes, Galeria Andata.Ritorno, Genebra, Suíça 2017 | *Aqua*, *Contemporary Artists and Water Issues*, Castelo de Penthes, Genebra, Suíça 2017 | *Die Welt Retten/Ex-Voto*, Projektraum M54, Basel, Suíça 2015 | *Automne Contemporary Collection*, Shine Gallery e Albemarie Gallery, Londres, Reino Unido 2015 | *Swiss Photo*, Galeria Artvera's, Genebra, Suíça 2014 | *4ª Bienal de Tessalônica*, Tessalônica, Grécia 2013 | *KMA92 Fotos de Arte Urbana Contemporânea*, Berlim, Alemanha 2013

La Chaudière (A Caldeira), N° I, N°II, N°IX 2005
Fotografia em gelatina de prata
60 x 90 cm
Cortesia do artista

GUTO LACAZ

Nascido em 1948 em São Paulo, Brasil, onde mora e trabalha.

Ondas d'Água, 2010

A obra é um resgate contemporâneo do monjolo, feito para moer grãos. Foi criada para a praça do Sesc Belenzinho. É um conjunto de quatro peças na forma de ondas e um tubo inox de 2 polegadas por 1 metro de comprimento a 1 metro de altura do piso.

Exposições selecionadas

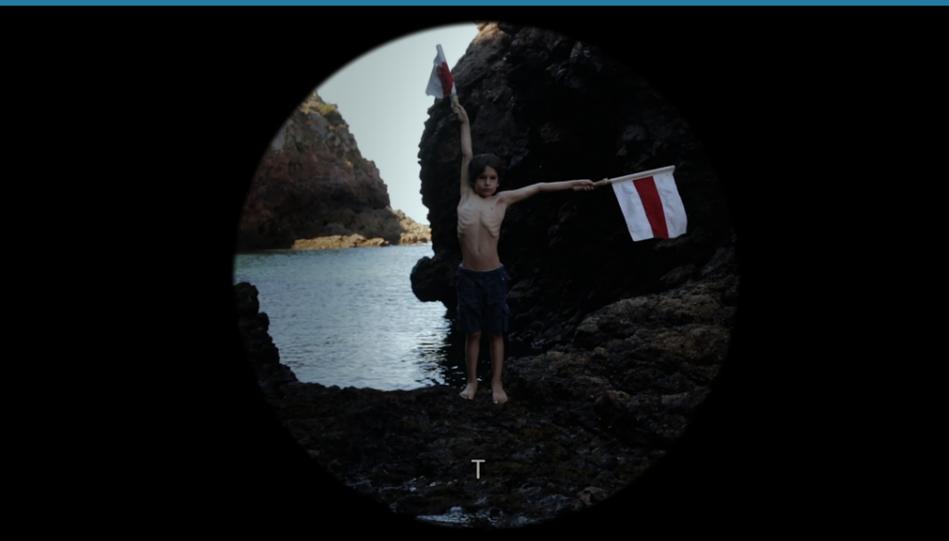
Escultura cinética Pororoca na exposição *As Margens dos Mares* 2015 | intervenção urbana *Alex Alex* 2015 | performance *Ludo Voo* 2015 | *III Bienal da Bahia com Saravá* 2014 | *Claudio, Leonardo e Orlando Villas Boas* 2012 | exposições *Eletro Livros* 2012 | *Ofnis* 2012 | *Objeto Flutuante Não Identificado Ofni Paranoá* 2011 | mostra *Gráfica* 2007 | exposição *Santos = Dumont Designer* 2006 | 12 serigrafias *Pequenas Grandes Ações* 2003 | *Periscópio* 1994 | *Auditório para Questões Delicadas e Cosmos – Um Passeio no Infinito* 1989 | *Eletro Esfera Espaço* na exposição *A Trama do Gosto* 1986 | *Eletro Performance* 1983 | *18ª Bienal* 1983 | *Ideias Modernas* 1982



Ondas d'Água, 2010
Escultura cinética para a praça do Sesc Belenzinho
Acervo Sesc de Arte Brasileira
Crédito da foto: Edson Kumasaka

SALOMÉ LAMAS

Nascida em 1987 em Lisboa, Portugal, onde mora e trabalha.



Theatrum Orbis Terrarum, 2013

O *Theatrum Orbis Terrarum* (O Teatro do Mundo), de 1570, é o primeiro atlas moderno do mundo. O vídeo *Theatrum Orbis Terrarum* cria um território onde se pode imaginar outro tipo de geografia, formada pelo acaso e pela imprevisibilidade, com marinheiros no solo e terras à deriva. Pode ser considerado como uma exploração em filme, uma jornada sensorial, uma história vertiginosa, mas, certamente, como uma história de aventura.

“Quando olho muito tempo para o mar, perco o interesse pelo que acontece em terra.”

Salomé Lamas

Exposições selecionadas

Suas obras têm sido projetadas em muitos eventos de arte e festivais de cinema, incluindo:

Anthology Film Archive, Nova York, EUA 2017 | *Tate Modern*, Londres, Reino Unido 2017 | *Centro de Arte Contemporânea de Genebra*, Genebra, Suíça 2016 | *Museu de Arte Moderna*, Nova York, EUA 2016 | *Museum of Moving Images*, Nova York, EUA 2016 | *The Jewish Museum*, Sight & Sound, Nova York, EUA 2016 | *Festival de Cinema de Hong Kong*, Hong Kong 2016 | *Visions du Réel*, Festival Internacional de Cinema de Nyon, Nyon, Suíça 2015 | *Bozar*, Palácio de Belas-Artes, Bruxelas, Bélgica 2015 | *Berlinale*, Internationale Filmfestspiele, Berlim, Alemanha 2014 | *Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia*, Madri, Espanha 2014 | *Bafici*, Festival Internacional de Cinema Independente de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina 2014

Theatrum Orbis Terrarum, 2013
Videoinstalação em HD, cor, som, 16:9, 26'
Cortesia da artista

MARCELLO MALOBERTI

Nascido em 1966 em Codogno, Itália. Mora e trabalha em Milão, Itália.

STROMBUS PINK, 2017

Obra produzida especialmente para essa exposição.

Algumas conchas grandes serão oferecidas ao público pela equipe, dando a oportunidade de ouvir o som do mar diretamente de suas mãos. Esse é um gesto simples, familiar para todos nós; um presente que nos traz de volta a uma memória comum, a um som íntimo de um elemento presente e facilmente reconhecido mas não visível: a água.

Exposições selecionadas

Aqua, *Contemporary Artists and Water Issues*, Castelo de Penthes, Genebra, Suíça 2017 | *Bienal de Pune*, Pune, Índia 2016 | 16ª edição da *Quadrienal de Arte*, Roma, Itália 2016 | *Ennesima/Umpteenth. An Exhibition of Seven Exhibitions of Italian Art*, Trienal de Milão, Milão, Itália 2015 | *Marcello*, Galeria Raffaella Cortese, Milão, Itália 2014 | *Food*, MuCEM, Marselha, França 2015 | *Soleil Politique*, *Il Museo Tra Luce e Ombra*, Museion, Bolzano, Itália 2014 | *Il Ritratto dell'Artista da Giovane*, Castelo de Rivoli, Turim, Itália 2014 | *I Baci Più Dolci del Vino*, Fundação Zegna, Trivero, Itália 2013 | *Blitz*, Macro, Roma, Itália 2012 | *Embassy Goes Contemporary*, Junge Kunst der Sammlung-Museion, Embaixada Italiana em Berlim, Berlim, Alemanha 2012 | *Food: Reflections on Mother Earth, Agriculture and Nutrition*, Ariana Museum, Genebra, Suíça 2012



STROMBUS PINK, 2017

Performance

Cortesia do artista e Galeria Raffaella Cortese, Milão

Crédito da foto: Alessandro Allegrini

CARLOS MONTANI

Nascido em 1965 em Buenos Aires, Argentina, onde mora e trabalha.



AQUA PLANETAE, 2012 – em andamento

AQUA PLANETAE é uma coleção de amostras de água de diferentes partes do mundo, guardadas como um tesouro em uma obra de arte, preservadas como um legado para as gerações futuras. Desde seu começo, em 22 de março de 2012, esta obra em andamento recolheu cerca de 1.700 amostras de 53 países nos seis continentes.

Em 22 de março de 2017, Dia Mundial da Água, AQUA PLANETAE participou da Conferência Internacional Watershed e fez parte em vários eventos relacionados à sustentabilidade e aos cuidados com a vida e o ambiente.

Exposições selecionadas

Aqua, *Contemporary Artists and Water Issues*, Castelo de Penthes, Genebra, Suíça 2017 | *Watershed*, Congresso Internacional da Água, Cidade do Vaticano, Itália 2017 | Museu da Água, Palacio de Aguas Corrientes, Buenos Aires, Argentina 2016 | Museu Sivori, Buenos Aires, Argentina 2016 | TEDxUCA, Buenos Aires, Argentina 2015 | Universidade Católica Argentina, Buenos Aires, Argentina 2015 | *ArteRo, Contemporary Art Exhibition*, Rosario, Argentina 2015 | *Affordable Art Fair Mexico*, Cidade do México, México 2014 | Terceiro Congresso Internacional da Água, San Luis, Argentina 2014 | United Nations Program for the International Day of the Environment 2013/14 and “Water Decade” 2013

AQUA PLANETAE, 2012 – em andamento
Água, vidro, alumínio, lâmpadas de LED
260 x 700 x 45 cm
Cortesia do artista

MARCELO MOSCHETA

Nascido em 1976 São José do Rio Preto, Brasil. Mora e trabalha em Campinas, Brasil.

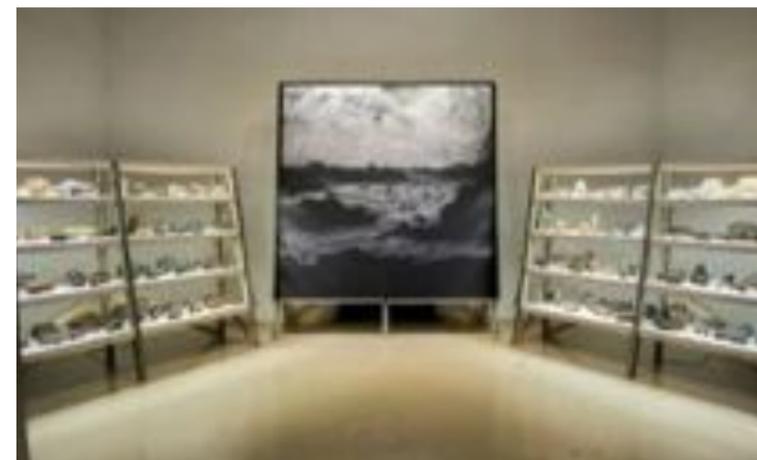
Arrasto, 2015

O artista realizou uma expedição pelo rio mais importante de São Paulo, o Rio Tietê, que a cidade aprendeu a odiar. Ele coletou pedras, argila, areia e vários minerais, documentando e classificando os elementos encontrados nas margens e compondo um depósito de lembranças, relatos para um pequeno museu de curiosidades, cada uma compartilhando seu lado do leito fluido.

Colocado no meio, um grande desenho da cachoeira do Rio Tietê submersa pelas águas da represa Nova Avanhandava em Buritama, São Paulo. Arrumados lado a lado em estantes, o desenho e as pedras criam um diálogo tenso entre a representação e a própria paisagem deslocada na obra.

Exposições selecionadas

Aqua, *Contemporary Artists and Water Issues*, Castelo de Penthes, Genebra, Suíça 2017 | *Sete Quedas*, Galeria Vermelho, São Paulo, Brasil 2016 | *The Drawing Centre – Open Sessions Programme*, Nova York, EUA 2016 | *218 a.C.*, Galeria Riccardo Crespi, Milão, Itália 2015 | *Everything You Are I Am Not*, Mana Contemporary, Miami, EUA 2015 | *Frestas Trienal de Arte Contemporânea*, Sesc, Sorocaba/Brasília, Brasil 2014 | *Crossing Borders*, Bienal de Vancouver, Vancouver, Canadá 2014 | *Magnetic North, Artists and the Arctic Circle*, Edifício UBS, Nova York, EUA 2014



Arrasto, 2015
Pedras, concreto, asfalto, areia e paralelepípedos colhidos nas margens do Rio Tietê, madeira, poliestireno, impressão a laser sobre papel, lâmpadas de LED e desenho em grafite sobre PVC expandido, dimensões variáveis

ROSANA PALAZYAN

Nascida em 1963, Rio de Janeiro, Brasil, onde mora e trabalha.



...Uma História que Eu Nunca Esqueci.../...A Story I Never Forgot..., 2013/2015

Nesta videoinstalação, o filme, produzido de maneira “artesanal”, não pretende alcançar nenhuma excelência técnica, mas sim reordenar e organizar a memória fragmentada do genocídio armênio (de cerca de 1915 a 1920), baseado nas histórias que a artista ouviu desde criança. Esquecê-lo significaria esquecer a própria existência. Um lenço bordado pela avó da artista quando estava refugiada em Tessalônica, Grécia, perpassa toda a narrativa. Transformado em cada episódio, o objeto cobre a história de suas origens em Konya, Turquia, sua vida na Grécia, a imigração e a travessia do oceano até a chegada ao Rio de Janeiro, Brasil, e sua nova vida.

Exposições selecionadas

The Mount Analogue, 1ª edição de *Standart – Trienal da Armênia*, Museu das Irmãs Aslamazyan, Guiumri, Armênia 2017 | *Travessias 5: Emergência – Arte Contemporânea na Maré*, Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro, Brasil 2017 | *Aquilo que Nos Une*, Caixa Cultural São Paulo, São Paulo, Brasil 2017 | *Linguagens do Corpo Carioca [A Vertigem do Rio]*, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil 2016 | *Armenity*, 56º *Bienal Internacional de Arte de Veneza*, Veneza, Itália 2015 | 4º *Bienal de Tessalônica*, Tessalônica, Grécia 2014

... Uma história que eu nunca esqueci... a story
I never forgot..., 2013/2015
Videoinstalação – vídeo de 13’
Fios pelo chão
Fotos do vídeo
Coleção da artista

LUCA PANCRAZZI

Nascido em 1961 em Figline Valdarno, Itália. Mora e trabalha em Milão, Itália.

Fuori Registro (3.000 Metri) (Fora de Registro – 3.000 Metros), 2014 **Fuori Registro (Maloja) (Fora de Registro – Maloja), 2015**

Com estas pinturas, o artista nos lembra que a água é onipresente. Ela flui na terra, em canos, rios, lagos e mares. Ao mesmo tempo, a água nos domina, como nas magníficas e impressionantes nuvens de altitude que ele retrata, resultado de uma pesquisa de dois anos nas montanhas e nos vales da região de Engadine, na Suíça. O artista retrata sua majestade com toneladas de branco, incorporando sutis sombras e gradações de luz.

Exposições selecionadas

Aqua, *Contemporary Artists and Water Issues*, Castelo de Penthes, Genebra, Suíça 2017 | *Io. Noi. Voi...* Museo d’Inverno, Siena, Itália 2017 | *Come Sempre Dove Sai*, Galeria Francesco Pantaleone, Palermo, Itália 2016 | *Cosmic Connections*, Totah, Nova York, EUA 2016 | *Occidente Esotico*, Galeria Andrea Caratsch, St. Moritz, Suíça 2015 | *Fuori Registro*, Inner Room, Siena, Itália 2015 | *Pit Stop St. Moritz*, Forum Paracelse, St. Moritz, Suíça 2015 | *Madeinfilandia2015*, Madeinfilandia, Pieve a Presciano, Itália 2015 | *AutoveloX*, Media Museum Communications, Arezzo, Itália 2014 | *Mi Disperdo e Proseguo Lasciandomi Indietro un Passo Dopo l’Altro*, Assab One, Milão, Itália 2014 | *Mira*, Zoo Zone Art Forum, Roma, Itália 2014



Fuori Registro (3.000 Metri) (Fora de Registro – 3.000 Metros), 2014
Acrílica sobre tela
210 x 325 cm
Cortesia Galeria Andrea Caratsch, St. Moritz, Suíça



Fuori Registro (Maloja) (Fora de Registro – Maloja), 2015
Acrílica sobre tela
210 x 325 cm
Cortesia Galeria Andrea Caratsch, St. Moritz, Suíça

DAN PERJOVSCHI

Nascido em 1961 em Sibiu, Romênia, onde mora e trabalha.



Notes and Postcards on Water

(Notas e Postais sobre Água), 2017

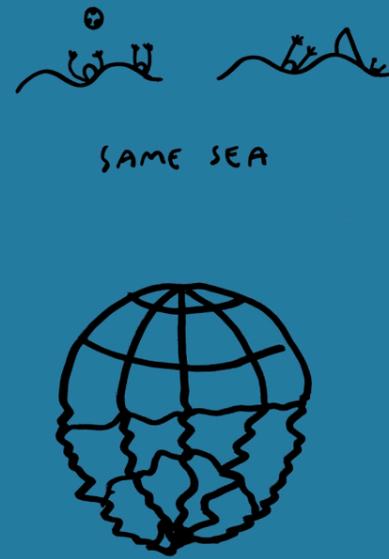
Obra produzida especialmente para essa exposição.

Usando sua típica ferramenta de expressão – desenhos nas paredes baseados em tópicos políticos, sociais e culturais –, o artista fala sobre questões da água em nossa vida cotidiana, inserindo páginas ou anúncios de jornais.

Além disso, apresenta uma coleção de postais encontrados em lojas para turistas e bazares de lugares que ele visitou, que incluem elementos aquáticos como lagos, rios e fontes foram enviados diretamente para São Paulo pelo Correio.

Exposições selecionadas

Dan Perjovschi: *Atrações Mundiais*, Combinatul Fondului Plastic, Bucareste, Romênia 2017 | *4ª Bienal do Projeto D-0 ARK Underground*, Bunker de Tito, Konjic, Bósnia e Herzegovina 2017 | *Aqua*, *Contemporary Artists and Water Issues*, Castelo de Penthes, Genebra, Suíça 2017 | *Dan Perjovschi: The Hard Drawing*, Dortmund U, Dortmund, Alemanha 2016 | *The Dakar Drawing*, Raw Material Company, Dacar, Senegal 2016 | *Loose Lips Save Ships*, Museu MOT – Tóquio de Arte Contemporânea, Tóquio, Japão 2016 | *Cubo Não Tão Branco*, Museu de Arte Contemporânea de Belgrado, Belgrado, Sérvia 2016 | *Dan Perjovschi: The OFF Drawing*, *OFF-Bienal de Budapeste*, Budapeste, Hungria 2015 | *Time Specific*, Rupert Vilnius (com Lia Perjovschi), Lituânia 2014 | *Food*, MuCEM, Marselha, França 2014



Novas Uncut (Novas sem Corte), 2017
Universidade Zeppelin
Friedrichshafen, Alemanha

Desenhos na Água (Drawings on Water), 2017
Cortesia do artista

DORIAN SARI

Nascido em 1989 em Izmir, Turquia. Mora e trabalha em Basel, Suíça.

Welcome! (Bem-Vindo!), 2015

Este vídeo, baseado na situação dos refugiados e nas observações e experiências que o artista teve na Europa ao longo dos anos, é uma espécie de autorretrato que almeja, talvez de modo ingênuo, acautelar os outros. A água tem poder de purificação e de transparência. Ela limpa e transforma pessoas, mas, ao mesmo tempo instável e insegura, ela pode matar. Ela nos lembra simbolicamente, através de suas ondas que se estendem pelos rios, das ondas de imigração e de refugiados, contando as histórias da realidade do dia a dia.

Exposições selecionadas

The X Show, Atelier Mondial, Basel, Suíça 2017 | *In My Garden*, FABRIKculture, Hegenheim, França 2017 | *Voices*, Galeria de Arte Bärtschi & Cia, Genebra, Suíça 2017 | *Meeting with the Tank Family*, Der Tank – Institut Kunst, Basel, Suíça 2017 | *Fondation Act on Your Future*, Genebra, Suíça 2016 | *Malakoff Mon Amour*, Maison des Arts de Malakoff, Paris, França 2016 | *Nouvelles Vagues*, Villa Bernasconi, Genebra, Suíça 2016 | *Museum*, International Red Cross Museum, Genebra, Suíça 2015 | *La Ballade du Crime*, Lausanne, Suíça 2015 | *Exposição de Fotografias em Le Cabinet*, Genebra, Suíça 2015 | *Army of Me*, ação no Festival de Villa Bernasconi, Genebra, Suíça 2015



Welcome! (Bem-Vindo!), 2015
Vídeo em HD, cor, som, 16:9
5'22"
Foto de cena
Cortesia do artista

EDUARDO SRUR

Nascido em 1974 em São Paulo, Brasil, onde mora e trabalha.



Pintado, 2017

Obra produzida especialmente para essa exposição.

O vídeo retrata a intervenção urbana itinerante realizada pelo artista no poluído Rio Pinheiros, em São Paulo. Suas águas paradas e insalubres cruzam parte importante da metrópole, onde uma escultura inflável monumental na forma de um peixe navegou por diversos pontos da cidade, resgatando uma das espécies nativas da região antes da contaminação absoluta. A provocação visual da obra com a boca aberta em busca de oxigênio representa a insatisfação do artista e da sociedade em relação ao problema evidente do estado terminal das águas sem vida e à destruição da paisagem urbana.

Exposições selecionadas

Bienal Internacional de Arte Contemporânea da América do Sul, Argentina 2017
Pintado, São Paulo, Brasil 2017 | *Aqua, Contemporary Artists and Water Issues*, Castelo de Penthes, Genebra, Suíça 2017 | *A Croquer*, Le Radar, Bayeux, França 2017
Welcome Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil 2016 | *Yaguaretés*, Cordilheira dos Andes, Argentina 2016 | *Mercado*, São Paulo, Brasil 2016 | *Trampolim*, Sesc Santo Amaro, São Paulo, Brasil 2016 | *Árvore Caída*, Parque Ibirapuera, São Paulo, Brasil 2015 | *Labirinto*, Parque Arautos da Paz, Campinas, Brasil 2015 | *Food*, MuCEM, Marselha, França 2014 | *Food*, Sesc Pinheiros, São Paulo, Brasil 2014 | *Faro*, Casa França-Brasil, Rio de Janeiro, Brasil 2014

Pintado, 2017
Intervenção urbana
Rio Pinheiros, São Paulo
35 x 12 x 7 m (altura)
Inflável, plataforma de flutuação, sistema solar
Créditos das fotos: Eduardo Srur e Rogerio Canella

MARIA TSAGKARI

Nascida em 1981 em Pireu, Grécia. Mora e trabalha em Atenas, Grécia.

One More Garden, One More Circle (Mais um Jardim, Mais um Círculo), 2013

Esta instalação feita de cinzas consiste em umas 800 flores de 70 espécies que correm perigo por excesso de cuidados, mais do que pela falta deles. Apresentada como um *locus*, uma intersecção entre tangível e intangível, cópia e realidade, eterno e degradável. Um jardim que quase recusa compartilhar a alegria de sua existência. Não é preciso água, não é preciso cuidar – o papel do jardineiro deixa de existir. No fim da mostra, a cinza é varrida e guardada em potes de vidro para ser reutilizada na próxima instalação, permitindo que sua natureza imaterial conserve as memórias.

Exposições selecionadas

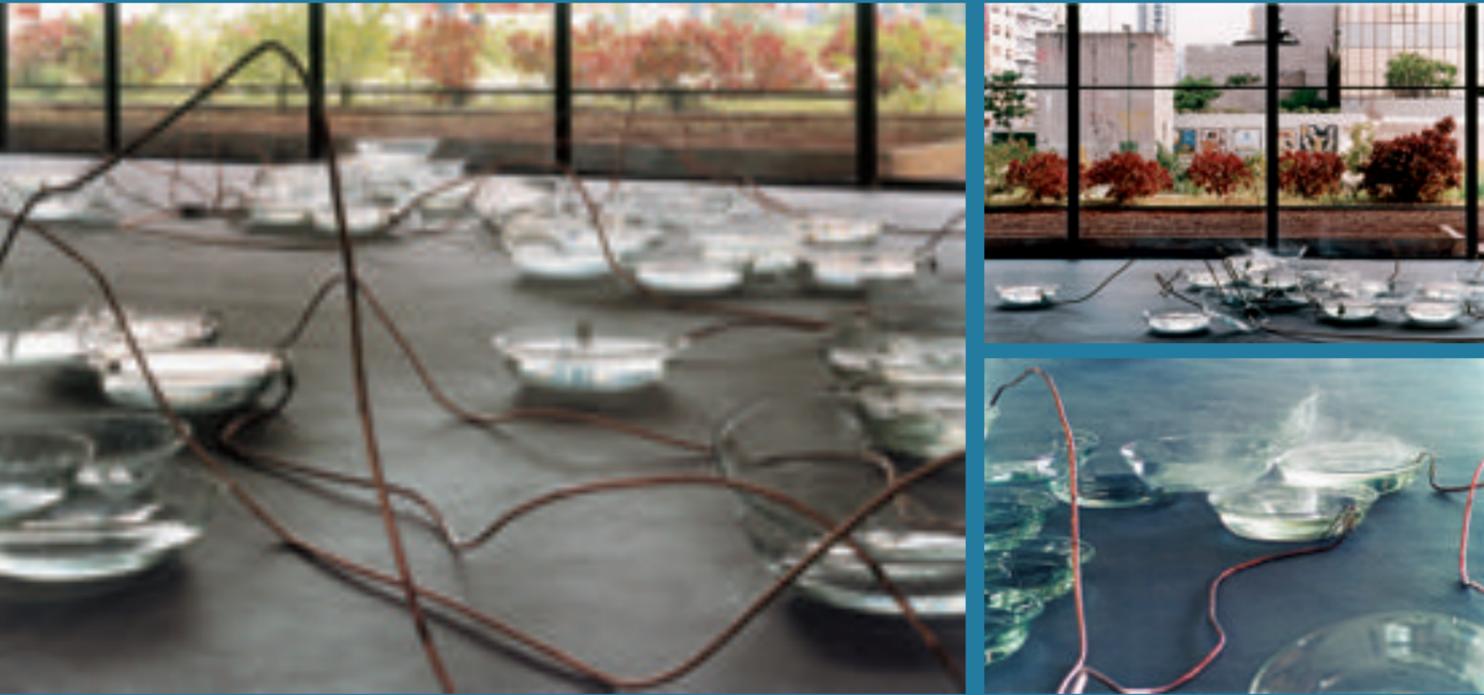
The Mount Analogue, 1ª Edição de *Standart – Trienal da Armênia*, Museu Merkurov, Guiumri, Armênia 2017 | *Aqua, Contemporary Artists and Water Issues*, Castelo de Penthes, Genebra, Suíça 2017 | *Part Two/The Expectation*, associação HYam, Ilha de Hidra, Grécia 2016 | *Remember the Present*, Le Lait – Centro de Arte Contemporânea, França 2016 | *War Party*, Museu Real Militar, Bruxelas, Bélgica 2016 | *Erotimatiko*, prêmio HYam, Artcurial, Paris, França 2016
Antallaxima, Sin, Mansão Georgiadis, Ilha de Lesbos, Grécia 2015 | *A Fresh, A New Generation of Greek Artists*, Museu Nacional de Arte Contemporânea, Atenas, Grécia 2014



One More Garden, One More Circle (Mais um Jardim, Mais um Círculo), 2013
Cinzas
Diâmetro: 200 cm
Cortesia da artista
Crédito das fotos: Maria Tsagakari

LAURA VINCI

Nascida em 1962 em São Paulo, Brasil, onde mora e trabalha.



Mona Lisa, 2001

Bacias feitas de vidro, inspiradas em uma lembrança de brincadeiras de infância, quando a artista costumava se divertir com bacias de lata. Resistores elétricos, feitos de cobre, estão ligados às bacias; quando os resistores esquentam, fazem evaporar a água, que tem de ser completada todo dia. Os tubos de cobre são condutores que levam fios elétricos e fazem desenhos possíveis no ar.

Tudo isso poderia ser confuso, mas o arranjo é sereno. Alguma coisa acontece, mas não se sabe o que é. Lembra uma experiência científica. O vapor é como neblina na paisagem de um lago.

Exposições selecionadas

Morro Mundo, Galeria Marcelo Guarnieri, Ribeirão Preto, Brasil 2017 | *Pedra do no Céu*, Museu Brasileiro da Escultura, São Paulo, Brasil 2017 | *Desenho de Cena*, Sesc Pinheiros, São Paulo, Brasil 2016 | *Paisagens Fugidias: No Ar*, Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo, Brasil 2016 | *Em Espera*, Museu de Arte Contemporânea de Campinas – Macc, Campinas, Brasil 2016 | *O Ovo e o Voo*, Sesc Pompeia, São Paulo, Brasil 2016 | *O Espírito de Cada Época*, Instituto Figueiredo Ferraz – IFF, Ribeirão Preto, Brasil 2015 | *Untitled* (da série *Papéis Avulsos*), ArtCenter/South Florida, Miami, EUA 2014

Mona Lisa, 2001
Bacias de vidro, resistências elétricas de cobre e água
Dimensões variáveis
Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brasil
Créditos das fotos: Nelson Kon

VELU VISWANADHAN

Nascido em 1940 em Kadavoor Kollam, Índia. Mora e trabalha em Paris, França.

L'Eau – Ganga (Água), 1985

L'Eau – Ganga (Água) é um poema visual sobre “o” rio indiano, o Ganges. “Ganga” significa água em sânscrito, etimologicamente: “O que flui rápido”. Essa palavra indica o movimento da vida, mas também se refere a um movimento na direção da morte. Na civilização indiana – “a vida vem da água e vai de volta à água” –, ela encarna uma matéria essencial. Uma tomada do filme em especial transmite esse poder: uma senhora idosa, enquanto reza, pega água do Ganges com um vaso e a derrama de volta ao rio, repetidas vezes. Ela imita a passagem da vida e da morte, um ato de purificação.

Exposições selecionadas

Aqua, *Contemporary Artists and Water Issues*, Castelo de Penthes, Genebra, Suíça 2017 | *Experience and Energy Viswanadhan*, Galeria Nature Morte, Nova Délhi, Índia 2016 | *Velu Viswanadhan*, Galeria Pascaline Mulliez, Paris, França 2013 | *Celebrating 48 Years*, Artworld Sarala Art Centre, Chennai, Índia 2013 | *Quadro*, Galeria Fernand Léger, Ivry-sur-Seine, França 2012 | *Bienal Kochi-Muziris*, Índia 2012 | *Manifestations 5*, Galeria Delhi Art, Nova Délhi, Índia 2011 | *Besides Paris*, Academia Birla de Arte e Cultura, Calcutá, Índia 2010



L'Eau – Ganga (Água), 1985
Vídeo de 16 mm, cor, som, 2'30"
Cortesia do artista

VASILIS ZOGRAFOS

Nascido em 1965 em Mitilene, Grécia. Mora e trabalha em Tessalônica, Grécia.



LISTA DE OBRAS E VÍDEOS LIST OF ARTWORKS AND VIDEO FILMS

Untitled (sem título), 2010-2017

Começando com a ideia de água, o artista propõe pinturas em que a água determina alegoricamente tudo o que ela representa para ele. Peixes, corais e espécies que vivem em um ambiente líquido apresentam ritmos móveis e estáticos. O ser humano, nascido na água, relembra essa alegre certeza, um desejo absoluto de se reconciliar com seu primeiro contato fluido.

Exposições selecionadas

Phryctoria, Galeria espace_L, Genebra, Suíça 2017 | *Aqua*, *Contemporary Artists and Water Issues*, Castelo de Penthes, Genebra, Suíça 2017 | *Under the Spell of Greek Costume*, Costa Navarino, Pilos, Grécia 2017 | *Back to Basics: Uncanny*, Galeria Enia, Pireu, Grécia 2016 | *Mind the Gap*, Action Field Kodra, Calamária, Tessalônica, Grécia 2016 | *Fornos*, Githio Lacônia, Grécia 2016 | *Multiples*, Galeria Eleftheria Tseliou, Atenas, Grécia 2016 | *Missing*, Galeria Eleftheria Tseliou, Atenas, Grécia 2015 | *Huile sur Toile*, Galeria espace_L, Genebra, Suíça 2015 | *Food*, MuCEM, Marselha, França 2014 | *6+6 Steps to the White House*, Casa Bianca, Tessalônica, Grécia 2014

Untitled (sem título), 2010
Óleo sobre tela
30 x 30 cm
Cortesia Galeria espace_L,
Genebra, Suíça

Untitled (sem título), 2017
Óleo sobre tela
40 x 30 cm
Cortesia Galeria espace_L,
Genebra, Suíça

NIGOL BEZJIAN

Me, Water, Life (Eu, Água, Vida), 2011

Vídeo em HD, cor, som, 16:9, 10'

Cortesia do artista

Coprodução ART for The World e Sesc São Paulo

Com o apoio da SDC/FDFA

(Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação)

HD video, colour, sound, 16:9, duration: 10'

Courtesy of the artist

Co-production ART for The World and Sesc São Paulo

With the support of SDC/FDFA

(Swiss Agency for Development and Cooperation)

Créditos Credits

Câmera e edição Camera and editing Chantal Partamian

Produção, roteiro e direção Producer, writer, director Nigol Bezjian

Filmado no Líbano Filmed in Lebanon

CLEMENTE BIOCCHI

Notturmo (Noite), 2016

Vídeo em HD, preto e branco, som, 10'

Cortesia do artista

HD video, black and white, sound, duration: 10'

Courtesy of the artist

Créditos Credits

Câmera e edição Camera and editing Clemente Bicchchi

Gradação de imagem Image grading Benedetta Marchiori

Design de som Sound design Saverio Damiani

Efeitos visuais Visual effects Glanni Forteleoni

STEFANO BOCCALINI

Palavras, 2017

Obra produzida especialmente para essa exposição

Dimensões variáveis

Cortesia do artista

New production for *Água* exhibition

Variable dimensions

Courtesy of the artist

BENJI BOYADGIAN

Still Waters (Águas Paradas), 2017

Vídeo, cor, sem som, 11'50"

Produção Galeria Anadiel, Jerusalém, Israel

Video, colour, no sound, 11' 50"

Production Anadiel Gallery, Jerusalem

Créditos Credits

Videografia Videographer Pietro Bellorini

Produção Produced by Gallery Anadiel

Apoio Support ART for the World, Swiss Agency for Development and Cooperation, and ARTLAB Jerusalem

Agradecimentos Thanks to Al Quds University for Jerusalem Studies, Bethlehem Museum and Bethlehem

Convention Palace

Clogged (Entupido), 2017

Nove desenhos, caneta, tinta e aquarela sobre papel

61 x 48,3 cm cada

9 drawings, pen, ink and watercolour on paper

61x 48,3 cm each

SHEBA CHHACHHI

The Water Diviner (Adivinhador de águas), 2008

Obra produzida especialmente para essa exposição

Instalação com vídeo, livros, caixas de luz, som, luz e água

Dimensões variáveis

New production for *Água* exhibition

Installation with video, books, light boxes, sound, light and water

Variable dimensions

JONATHAS DE ANDRADE

Maré (Tide), 2014

111 gravuras em UV sobre compensado de bordo-sumaúma (6 mm), 30 x 22 cm cada, com escritos em

grafite, ligadas por fios de cobre, compensado de 50 x 50 cm com impressão em UV e outros dois com

escritos em grafite

111 UV prints on sumaúma-maple plywood (6 mm), 30 x 22 cm each with graphite writings, linked by copper wires.

1 plywood with UV print 50 x 50 cm and 2 others with graphite writings

MICHEL FAVRE

Superpositions (Sobreposições), 2014

Vídeo em HD, cor, som, 16:9, 19'

Cortesia do artista

Crédito da foto: Michel Favre

HD video, colour, sound, 16:9, duration: 19'

Courtesy of the artist

Photo credit: Michel Favre

Créditos Credits

Direção Director Michel Favre

Produção Production Tradam Production

Apoio Support Archizoom/EPFL, Göhner Foundation and Superpositions Group

NORITOSHI HIRAKAWA

HARUKASAKURA, 2017

Videoinstalação

Cortesia do artista

Produção: ART for The World

Com o apoio da SDC/FDFA

(Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação)

Video installation

Courtesy of the artist

Production ART for The World

With the support of SDC/FDFA

(Swiss Agency for Development and Cooperation)

ISEULT LABOTE KARAMAOUNAS

La Chaudière (A Caldeira), N° I, III, IX, 2005

Três fotografias de gelatina de prata

60 x 90 cm

Cortesia do artista

3 photographs

Silver print photograph

60 x 90 cm

Courtesy of the artist

GUTO LACAZ

Ondas d'Água, 2010

Escultura cinética para a praça do Sesc Belenzinho

Acervo Sesc de Arte Brasileira

Kinetic Sculpture for the fountain at the square of Sesc Belenzinho

Sesc Collection of Brazilian Art

SALOME LAMAS

Theatrum Orbis Terrarum (O Teatro do Mundo), 2013
Videoinstalação em HD, cor, som, 26'
Cortesia da artista

Three-channel HD video installation, 16:9, color, stereo sound, 26'
Sync in a loop, Portugal
Courtesy of the artist

Créditos Credits
Direção Director Salomé Lamas
Produção Producer Joana Gusmão
Com a participação especial de With the special participation of Ana Moreira
Com `With Cavaleiros do Mar, João Fernandes, dr. Miguel Ramalho, Renato Cortes
Música Music by Montanhas Azuis/João Lobo
Mixagem de som Sound mixing Bruno Moreira
Câmera Camera Telmo Romão, Monica Lima, Rafael Matos, Salomé Lamas, Gonçalo Soares
Projeto com o apoio de Project with the support of Fundação Calouste Gulbenkian, Dupla Cena, Museu do Chiado, Screen Miguel Nabinho, MacDowell Colony
Distribuição Distribution by Agência da Curta Metragem
Edição em DVD DVD Edition Shellac Sud DVD, Extra, Terra nullius: Confessions d'un Mercenaire May 2015, France

MARCELLO MALOBERTI

STROMBUS PINK, 2017
Obra produzida especialmente para essa exposição
Performance
Cortesia do artista e Galeria Raffaella Cortese, Milão, Itália

New production for *Água* exhibition
Performance
Courtesy of the artist and Raffaella Cortese Gallery, Milan, Italy

STROMBUS PINK, 2017

CARLOS MONTANI

AQUA PLANETAE (Água do Planeta), 2012 – em andamento
Água, vidro, alumínio, lâmpadas de LED (detalhe)
260 x 700 x 45 cm
Cortesia do artista

Water, glass, aluminium, LED lights (detail)
260 x 700 x 45 cm
Courtesy of the artist

AQUA PLANETAE, 2012

MARCELO MOSCHETA

Arrasto, 2015
Pedras, concreto, asfalto, areia e paralelepípedos recolhidos das margens do Rio Tietê, madeira, poliestireno, impressão a laser sobre papel, lâmpadas de LED e desenho com grafite sobre PVC expandido
Dimensões variáveis

Stones, concrete, asphalt, sand, and cobblestone collected from the river banks of Tietê River, wood, polystyrene, laser print on paper, led lamps and graphite drawing on expanded PVC
Variable dimensions

ARRASTO, 2015

ROSANA PALAZYAN

Diáspora e a Memória das Águas, 2017
Bordado e desenho sobre tecido
Coleção particular

Embroidery and drawing on canvas
Private collection

***...Uma História que Eu Nunca Esqueci.../...A Story I Never Forgot...,** 2013 – 2015*
Videoinstalação, linhas, tecido, 13'
Dimensões variáveis
Coleção da artista

HD video (13'), lines and fabric,
Various sizes
Artist's collection

...UMA HISTÓRIA QUE EU NUNCA ESQUECI.../...A STORY I NEVER FORGOT..., 2013-2015

Créditos Credits
Roteiro, direção, câmera e fotografia Script, direction, camera and photography Rosana Palazyan
Desenhos, pinturas, bordados e objetos Drawings, paintings, embroideries and objects © Rosana Palazyan
Pesquisa de músicas e sons Sound and song research **Rosana Palazyan**
Edição de vídeo e som Video and sound edition Rosana Palazyan, Fábio Carvalho
Tratamento de vídeo e fotos Video and photo processing Fábio Carvalho
Foto do Rio de Janeiro Photography of the view of Rio de Janeiro Christina Amaral
Assistente da artista Artist assistant Carlos Eduardo da Silva
Conservação das obras Conservation of works Marcus Vinicius de Moraes Lacerda
Suporte Supporter Rebeca Palazyan
Curadoria Curated by Adelina Cüberyan von Fürstenberg

...UMA HISTÓRIA QUE EU NUNCA ESQUECI.../...A STORY I NEVER FORGOT..., 2013-2015

Músicas e sons Songs and sounds
Our es mayr im (Mãe, onde está você?) (Mother, where are you?) Sharakan, 1996/Armenian medieval music
Tagh (Em louvor da beleza de uma rosa) (In praise of the beauty of a rose) Sharakan, 1996/Armenian medieval music
Juizo Final Doomsday Nelson Cavaquinho, 1973, Brasil Brazil
Balões Balloons Chelpa Ferro, 1997, Brasil Brazil
Nasa - Sons do espaço Space Sounds Ondas eletromagnéticas Electromagnetic waves

...UMA HISTÓRIA QUE EU NUNCA ESQUECI.../...A STORY I NEVER FORGOT..., 2013-2015

LUCA PANCRAZZI

Fuori Registro (3.000 Metri) (Fora de Registro – 3.000 Metros), 2014
Acrílica sobre tela, 210 x 325 cm
Cortesia Galeria Andrea Caratsch, St. Moritz, Suíça

Acrylic on canvas, 210 x 325 cm
Courtesy Andrea Caratsch Gallery, St. Moritz

Fuori Registro (Maloja) (Fora de Registro – Maloja), 2015
Acrílica sobre tela, 210 x 325 cm
Cortesia Galeria Andrea Caratsch, St. Moritz, Suíça

Acrylic on canvas, 210 x 325 cm
Courtesy Andrea Caratsch Gallery, St. Moritz

FUORI REGISTRO (MALOJA), 2015

DAN PERJOVSCHI

Notes and Postcards on Water (Notas e Postais sobre Água), 2017
Obra produzida especialmente para essa exposição
Desenhos, postais, revistas e jornais
Cortesia do artista

New production for *Água* exhibition
Drawings, postcards, magazines, journals
Courtesy of the artist

NOTES AND POSTCARDS ON WATER, 2017

DORIAN SARI

Welcome! (Bem-Vindo!), 2015
Vídeo em HD, cor, som, 16:9, 5'22"
Cortesia do artista

HD video, colour, sound, 16:9, 5' 22"
Courtesy of the artist

WELCOME! (BEM-VINDO!), 2015

EDUARDO SRUR

Pintado, 2017
Obra produzida especialmente para essa exposição
Intervenção urbana
Rio Pinheiros, São Paulo
35 x 12 x 7 m (altura)
Inflável, plataforma de flutuação, sistema solar

New production for *Água* exhibition
Urban intervention
Pinheiros River, Sao Paulo
35 x 12 x 7m (high)
Inflatable, floating platform, solar system

Painted
Intervention
Pinheiros River, Sao Paulo
35 x 12 x 7m (high)
Inflatable, floating platform, solar system

PINTADO, 2017

MARIA TSAGKARI

One More Garden, One More Circle (Mais um Jardim, Mais um Círculo), 2013

Cinzas, diâmetro de 200 cm

Cortesia da artista

Ashes, diameter 200 cm

Courtesy of the artist

LAURA VINCI

Mona Lisa, 2001

Gelo, sistema de refrigeração, canos de cobre e ferro

Cortesia do artista

Ice, refrigeration system, copper pipes, iron

Courtesy of the artist

VELU VISWANADHAN

L'Eau – Ganga (Água), 1985

Vídeo de 16 mm, cor, som, 2h30'

Video 16 mm, colour, sound, 2h 30'

Créditos Credits

Autoria e direção Author – director Velu Viswanadhan

Imagem Image Adoor Gopalakrishnan

Assistentes Assistants K.T. Madhu, X. Ricou

Edição Editing Philippe Puycougoul

Som Sound Pascal Garnon

Mixagem Mixing Jacques Guillot

Canções védicas Vedic Songs Brahmanadan

Ragas cantados por Raagas sung by Sowmiya

Canções folclóricas de Folk songs of Bengal, Bihar, Uttar

Música original Original music Katzuko Narita

Gerente de produção Production manager Martine Debard, Centre Georges Pompidou

Produção e distribuição Production/distribution Viswanadhan, Musée National d'Art Moderne

Projeto realizado com o apoio de Project realized with the support of Fiacre, Afaa, Festival of India Authority, India Tourism department

Com participação With the participation of Musée National d'Art Moderne, Centre Georges Pompidou and the assistance of

charbonnages de France

VASILIS ZOGRAFOS

Untitled (sem título), 2010

Óleo sobre tela

40 x 50 cm

Oil on canvas

40 x 50 cm

Untitled (sem título), 2010

Óleo sobre tela

30 x 30 cm

Oil on canvas

30 x 30 cm

Untitled (sem título), 2010

Óleo sobre tela

30 x 30 cm

Oil on canvas

30 x 30 cm

Untitled (sem título), 2017

Óleo sobre tela

35 x 45 cm

Oil on canvas

35 x 45 cm

Untitled (sem título), 2017

Óleo sobre tela

40 x 30 cm

Oil on canvas

40 x 30 cm

VERSÃO EM INGLÊS
ENGLISH VERSION

DISTINGUISHING BETWEEN AN ENVIRONMENT AND A RESERVOIR

Danilo Santos de Miranda

Director of the Regional Department

The Industrial Revolution was responsible for the mechanizing and the intensifying material production while also being a transitional milestone from hand production methods to the large-scale machine production. The worldview that nature is an inexhaustible reservoir of resources, meant to be extracted and manipulated by the techniques of production, shaped the production process. That view is still prevalent today and seems to be an underlying issue of the current environmental crisis:

These actions and their effects on the planet – including the massive release of carbon dioxide into the atmosphere and the correlated climate change – have been analyzed by scientists from different fields. The Anthropocene is a proposed epoch dating from the commencement of intense human environmental exploitation which greatly impacted the earth and its ecosystems. While previously it was nature that threatened humankind with its uncontrollable phenomena, today humankind also threatens nature, intervening in it drastically.

The view that nature is but a mere source of raw materials is what is behind the appropriation of common assets essential to life, such as water – access to which is a fundamental and universal human right. We therefore find ourselves enmeshed in a doubly troubling situation: potable water is not only increasingly seen as merchandise, but it is also becoming scarcer due to the contamination of rivers, desertification of regions across the globe, and diminishing rainfall, all coupled with a worldwide demographic explosion.

The means of approaching and confronting problems of this magnitude should not be a concern limited to scientific circles, as demonstrated by the exhibition 'Água' [Water], a cultural exhibit that shines a spotlight on how artists engage in face of the threats that surround us in this world whose main concern seem to be the perpetual production and the accrument of capital and which seems willing to even consume itself, as a sort of self-cannibalism. SESC is committed to critical interpretations of reality and believes in art's ability to raise awareness to the urgent issues that affect us all as agents of transformation.

INTRODUCTION

Adelina von Fürstenberg

Concept and curatorship

Continuing its mission to raise awareness on essential issues of our times through contemporary art, the new art project of ART for The World, is "Água", an exhibition focusing on water and its importance to humans, fauna and flora. The works of 23 artists deal with issues of the environment, biodiversity, ecosystems, climate change, and water preservation as a vital resource.

Conceived to raise public awareness on the notion of interdependence, essential to our environment and to the future of our planet, Água emphasizes our collective responsibility towards water in our modern society. We know that human activity has a direct impact on natural resources, as well as on animals and plants, with which we share Earth. Damaged ecosystems, climate change, endangered species, the survival of wildlife in developed areas, etc., push us to question the relationship between humans and other forms of life. Water is essential to life for all living organisms; however, by addressing a broad spectrum of compelling questions, water has become a major global challenge of our contemporary world.

Who does water belong to? Is water a private good or a public resource?

In her reference book *Water Wars: Privatization, Pollution and Profit*, Vandana Shiva cites the nine core principles of water democratization:

1. Water is nature's gift
2. Water is essential to life
3. Life is interconnected through water
4. Water must be free for sustenance needs
5. Water is limited and exhaustible
6. Water must be conserved
7. Water is a commons
8. No one holds a right to destroy water
9. Water cannot be replaced

Recognised as a vital element since the beginning of time in all civilizations, the global economy is now changing the definition of water from a public resource to a marketable commodity. We should remember the citation in *Institutiones Justiniani*, the law codes ordered by Romano-Byzantian emperor Justinian I, "By the law of nature, these elements are common to all mankind: air, fresh water, the sea as well as the seaside." Drinking water is another important issue. With the increase of environmental pollution of water since the industrial age, it has become necessary to support access to clean drinking water as a fundamental right. We, human beings, as well as fauna and flora, depend on water, a vital and essential element. When water is threatened, so too are all other forms of life on Earth.

Water has played a fundamental role in the development of the first civilizations and their cities, which spread out alongside major rivers, strategic locations due to of fertility of the soil, the facilitation of transport, and thus became essential for agriculture, fishing and harvesting. This configuration generated a more complex social structure, aimed at managing trade and cultural exchange, as well as potential conflicts linked to resources. Water also ensured the construction and management of systems to provide irrigation and prevent flooding.

The awareness that water is essential if life is to flourish is found in every civilization. Water's critical importance has been recognized since the earliest times identified as one of the principle constitutive elements constituting of the universe, and assigned important symbolic and spiritual value. For the Sumerians, for instance, the word "a" meant both "water" and "generation." In most religions, water became a symbol of rebirth and divine grace.

In this exhibition one can see a wide range of reflections on water, commentated by the artists themselves, such as in Velu Viswanadhan's documentary film *L'Eau-Ganga* [Water of the Ganges] which questions the sacredness of water or Maria Tsagkari's drought themed 'One More Garden, One More Circle', a temporary installation made entirely of ashes.

Noritoshi Hirakawa's video installation, *HARUKASAKURA*, emphasizes the problem of pollution, specifically the consequences of the Fukushima catastrophe and the increasing radioactive contamination of the waters. It is also important to highlight the film *Me, Water, Life* by Nigol Bezjian, which speaks about the lack of water in conflict zones such as in a Syrian refugees camp in Lebanon, or *Palavras* by Stefano Boccasini which broaches the relevant, yet controversial topic which is of the utmost importance: Is water a public good or private property?

The video installation *Theatrum Orbis Terrarum* by Salomé Lamas, may be considered an exploratory film, a sensory journey, a dizzying story, but certainly an adventure film and following the definition by the artist: "When I look out to sea for a long time, I lose interest in everything that happens on land."

ARTISTS

NIGOL BEZJIAN

Born in 1955 in Alep, Syria. Lives and works in Beirut, Lebanon.

Me, Water, Life, 2017

The film is poetic journey into the world of Syrian refugees in Lebanon and their dire situation dealing with water in their everyday life, hygiene, sewers, agriculture and more. As “Water” is life, and “Life” is a being, when one cannot find water, a person is unable to declare “Me”. The film consists of images and sounds capturing various moments in the daily life of refugee camps or settlements composed of unfinished structures for human use.

Selected filmography *Temple of Light* 2016 | *After This Day* 2015 | *Thank You Ladies and Gentlemen* 2014 *The Same Gate* 2014 | *I Left My Shoes in Istanbul* 2013 | *Milk, Carnation and a Godly Song* 2013 | *Home/Land* 2008 | *Beautiful Armenians* 2005 | *Verve* 2003 | *Roads Full of Apricots* 2001 | *Muron* 2001 | *Chickpeas* 1992 | *Cycle Carmen* 1981

His films have been projected in film festivals internationally and have been awarded numerous prizes.

CLEMENTE BIOCCHI

Born in 1973 in Florence, Italy. Lives and works between Basel, Switzerland and Florence, Italy.

Nottuno, 2016

Nottuno is a short film shot in a remote bay on an Ionian island; but it could be anywhere in the universe. The sound of the waves is slowly overtaken by the sound of a herd of goats passing by. The goats appear from nowhere, as ghosts, and they come closer. Once the goats have passed, we hear again the sound of water, but now imbued with a different meaning, due to of the imaginary science-fiction narrative that underlines these images (inspired by *Nightfall*, a short novel by Isaac Asimov), which gives them a sense of urgency, and at the same time an unavoidable destiny.

Selected filmography *Nottuno* 2016 | *Educazione Affettiva* – with Federico Bondi 2013 | *Black Africa White Marble/Africa Nera Marmo Bianco* 2012 | *60 Anni* 2006 | *Qualcosa di Insolito* 2004 | *Motion Control* 2004 | *Non È Colpa Mia* 2003

STEFANO BOCCALINI

Born in 1963 in Milan, Italy, where he lives and works

Palavras, 2017 - New production for this exhibition

On the one hand, words have taken on a role of primary importance inside the social and economical system, becoming an actual and proper tool for producing and seizing values; on the other hand, they tend more and more to divest themselves of their own meaning becoming almost an esthetic factor. Water is each time more at the core of conflicts in a society where profit controls social relations e where “common goods” draw the attention of those who want to profit from everything, including from life its own. "I have associated to water a series of words and their opposites, creating a 'space' in which to move and where each and every one of us can and should assume responsibility for choosing on which side to stand." Stefano Boccalini

Selected exhibitions *Civico Mercato in Civica Terra*, permanent work, Iglesias, Italy 2017 | *Aqua, Contemporary Artists and Water Issues*, Château de Penthes, Geneva, Switzerland 2017 | *Gangcity*, 15th Venice Architecture Biennale, Italy 2016 | The collection of the Rotary Club Prize Milan Brera, Lampertico Gallery, Milan, Italy 2016 | *PubblicaPrivata*, aperto_ art on the border, permanent work, Temù, Italy 2015 | *Parole*, Studio Dabbeni, Lugano, Switzerland 2014 | *Food*, Musée MuCEM, Marseille, France 2014

BENJI BOYADGIAN

Born in 1983 in Jerusalem, Israel. Lives and works in Bethlehem, Palestine.

Still Waters, 2017

Clogged, 2017

The video and the drawings depict a walk along the route of the ancient Roman aqueduct during the season of rain in Jerusalem. This traverse reorients the city along its growth axis, as a continuous but fragmented agglomeration. An uninterrupted built fabric connects two obsolete pools at the beginning and end of the video; from the Bethlehem district to the old city crossing boundaries, and temporalities, suggesting a fiction to the ruin of this aqueduct, which was the main water supply for Jerusalem for a few centuries.

Selected exhibitions *The Mount Analogue*, 1° edition of Standart – Triennial of Armenia, Merkurov Museum, Gyumri 2017 | *Aqua, Contemporary Artists and Water Issues*, Château de Penthes, Geneva, Switzerland 2017 | The Jerusalem Show VIII: ‘Before and After Origins’, Al Ma’mal Foundation for Contemporary Art, Jerusalem, Israel 2016 | *De lova de oss en skola, de lovade en Simhall*, Skånes konstförening, Lund, Sweden 2016 | *Lines of Passage (in Media Res)*, Municipal Art Gallery, Lesbos, Greece 2016 | *Shared Religious places*, MuCEM, Marseille, France 2015 | *Spinning On An Axis*, Mario Mauroner Contemporary Art, Vienna, Austria 2014

SHEBA CHHACHHI

Born in 1958 in Harar, Ethiopia. Lives and works in New Delhi.

The Water Diviner, 2008 - New production for this exhibition

The Water Diviner, is a large multimedia installation. It has an elephant floating in the water – a deeply rooted icon of Indian culture – as its protagonist. It draws upon the concept of dowsing for the memory of water. Fixed images and transparencies are used to create an immersive environment, in which each viewer is invited to become a water diviner.

Selected exhibitions *Citizen*, Tate Modern, UK 2017 | *Landscape as Evidence: Artist as Witness*, Constitution Club of India, New Delhi, India 2017 | *Diary Entries*, Galerie Espace, New Delhi, India 2016 | *The Water Diviner in Difficult Loves*, Kiran Nadar Museum, Saket, New Delhi, India 2013 | *Record/Resist*, 9th Gwangju Biennale, Gwangju, South Korea 2012 | *Bhogi/Rogi(Consumption/Disease)*, Centre Cultural Banco do Brasil, Brazil 2012 | *Winged Pilgrims: A Chronicle from Asia in Chimera*, The Collectors Show, Singapore Art Museum, Singapore 2012 | *Evoking the Pause*, dr. BhauDajiLad Museum, Mumbai, India 2011 | *Luminarium*, solo exhibition, Galerie Volte, Mumbai, India 2011

JONATHAS DE ANDRADE

Born in 1982, in Maceió, Alagoas, Brazil. Lives and works in Recife, Pernambuco, Brazil.

Maré, 2014

The work is composed of 111 ink UV prints on maple wood that depicts images of an old yacht club in Maceió, state of Alagoas (where de Andrade was born). The Yacht Club in Maceió is where men cruise for casual sex. The work speaks of an intersectional influence and relationship between the moon, the water volume and desire in a ruin by the sea. The work creates a sort of table showing how many men were present during the period of 28 days – one moon cycle.

Selected exhibitions Sharjah Biennial 13, United Arab Emirates 2017 | *Aqua, Contemporary Artists and Water Issues*, Château de Penthes, Geneva, Switzerland 2017 | *Jonathas de Andrade: The Fish*, New Museum, New York, USA 2017 | *On Fishes, Horses and Man, The Power Plant*, Toronto, Canadá 2017 | *A Summon for Brazilian Furniture*, Art Museum of São Paulo – Masp, São Paulo, Brazil 2016 | *São Paulo Biennial*, São Paulo, Brazil 2016 | *The Groundskeeper*, Red Gallery, São Paulo, Brazil 2016 | *Mercosur Biennial*, Porto Alegre, Brazil 2016 | *Performa 15*, New York, USA 2015 | *3rd Biennial of Industrial Art of the Urals* 2015 | Museum of the Northeasterner, Rio Art Museum – MAR, Rio de Janeiro, Brazil 2014 2014 | *11th Dak’ART Biennial*, Dakar, Senegal 2014

MICHEL FAVRE

Born in 1964 in Geneva, Switzerland. Lives and works between Geneva, Switzerland and São Paulo, Brazil.

Superpositions, 2014

Following the revitalisation site from the canal of the Aire in Geneva, the video proposes a sensorial experience of the river in re-construction. Roaming this tiny piece of the Genevan land, Superpositions reactivates the sensations of the river, and reversing the water flows through the seasons. A wandering, without words, behind the scenes of nature and the people who shape it.

Selected exhibitions *Aqua, Contemporary Artists and Water Issues*, Château de Penthes, Geneva, Switzerland 2017 | *Immaterial*, Sesc Belenzinho, São Paulo, Brazil 2015 | *Eternal Tour à São Paulo*, Sesc Consolação, São Paulo, Brazil 2012 | Biwako Biennial, Japan 2010 | *Home*, Luciana Brito Gallery, São Paulo, Brazil 2009 | *Ultra - Nonstop*, Assab One, Milan, Italy 2008 | *Mão Dupla*, Sesc Pinheiros, São Paulo, Brazil 2008 | *Espacio Abierto*, Buenos Aires, Argentine 2006 | 1° Biennial of Canaries, Las Palmas, Grand Canaria, Spain 2006 | *Stopover*, Fri-Art, Fribourg, Switzerland 2006 | *Auto Psi – The Women Edition*, ART for The World, FluxLab Carouge, Switzerland 2005

NORITOSHI HIRAKAWA

Born 1960 in Fukuoka, Japan. Lives and works in New York, USA.

HARUKASAKURA, 2017

HARUKASAKURA shows twin girls, Sakura and Haruka, who live 22 km from Fukushima Daiichi Nuclear Power Plant in Hirono-town, the nearest city to the plant where children now live. Sakura is the Angel of Water, Haruka the Angel of Humanity, both seeking renewed Harmony on our planet.

Selected exhibitions *Aqua, Contemporary Artists and Water Issues*, Château de Penthes, Geneva, Switzerland 2017 | *Shikijo: Eroticism in Japanese Photography*, Blindspot Gallery, Wong Chuk Hang, Hong Kong 2016 | *Infinite Dance*, Chi-Wen Gallery, Taipei, Taiwan 2014 | *House of Ourselves*, VER Gallery, Bangkok, Thailand 2013 | *Consciousness, Reality*, Fabienne Leclerc Gallery, Paris, France 2012 | *Beyond the Sunbeam through Trees*, Yamaguchi Arts and Media Centre, Yamaguchi, Japan 2011 | *The Returning of the Sun*, Blum & Poe Gallery, Los Angeles, California, USA 2010 | *Seeking a Light*, Fabienne Leclerc Gallery, Paris, France 2009 | *An Attribute of Living*, Chi-Wen Gallery, Taiwan 2009 | *Cringe*, Dean Project, Long Island City, NY, USA 2008

ISEULT LABOTE KARAMAOUNAS

Born in 1959 in Geneva, Switzerland, where she lives and works.

Le Chaudière, 2005

The « sentō » Japanese public baths appeared in the eighth century. Today, although their number is decreasing, they form a mixed democratic islet in which the young and the old, the manager and the worker, the employee and the retired, purify their bodies and souls. Through the peephole, the gaze of the artist experiences the privilege of not existing for the other. And despite the embarrassment that springs at first sight, what is more extraordinary than what is given to see: the intimacy of a civilization. Intrigued by these non-existent public baths in her country, she seeks to capture their essence, their primary function.

Selected exhibitions *Exodes*, Andata.Ritorno Gallery, Geneva, Switzerland 2017 | *Aqua, Contemporary Artists and Water Issues*, Château de Penthes, Geneva, Switzerland 2017 | *Die Welt Retten / Ex-Voto*, Projektraum M54, Basel, Switzerland 2015 | *Automne Contemporary Collection*, Shine Gallery and Albemarie Gallery, London, UK 2015 | *Swiss photo*, Artvera's Gallery, Geneva, Switzerland 2014 | 4th Biennale of Thessaloniki, Greece 2013 | KMA92 Contemporary Art Urban Fotos, Berlin, Germany 2013

GUTO LACAZ

Born in 1948 in Sao Paulo, where he currently lives and works.

Ondas d'Água, 2010

This work is a modern re-imagining of a monjolo – a water powered hammer for grinding grain – created for Sesc Belenzinho's square. The 4-piece set is shaped in the forms of waves, with a 2” pipe of 1 meter in length suspended 1 meter off the ground.

Kinetic sculpture ‘Pororoca’ 2015 | *Tidal Wave* of the exhibit *Seas’ Shores* 2015 | urban art piece *Alex Alex* 2015 | performance *Ludic Flight* 2015 | *III Bahia Biennial with Saravá* 2014 | *Claudio, Leonardo and Orlando Villas Boas* 2012 | *Eletro Books* 2012 | *Ufos* 2012 | *Unidentified Floating Object Paranoá* 2011 | exhibition *Graphic* 2007 | exhibition *Santos = Dumont Designer* 2006 | 12 etchings *Tiny Giant Tiny Giant Actions* 2003 | *Periscope* 1994 | *Auditorium for Delicate Matters and Cosmos – A Stroll to the Infinite* 1989 | *Electro Sphere Space* of the exhibition *The Weaving of Taste* 1986 | *Electro Performance* and *18th Biennial* 1983 | *Modern Idea* 1982

SALOMÉ LAMAS

Born in 1987 in Lisbon, Portugal, where she lives and works.

Theatrum Orbis Terrarum, 2013

The *Theatrum Orbis Terrarum* (The Theatre of the World), 1570, is thought to be the world's first modern atlas. The video *Theatrum Orbis Terrarum*, creates a territory where we can imagine another kind of geography, formed by chance and contingency, with sailors on land, and lands adrift. It may be considered a film exploration, a sensorial journey, a vertiginous history, but definitely an adventure story. “When I look at the sea for long, I lose interest on what happens on land.” Salomé Lamas

Selected exhibitions Her works has been screened in many art venues and film festivals including Anthology Film Archive, New York USA Tate Modern, London, UK 2017 | Centre of Contemporary Art of Geneva, Switzerland 2016 | Museum of Modern Art, New York, USA 2016 | Museum of Moving Images New York, USA 2016 | The Jewish Museum, Sight & Sound, New York, USA 2016 | Hong Kong Film Festival 2016 | Visions du Réel, International Film Festival of Nyon, Switzerland 2015 | Bozar, Palace of Fine Arts, Brussels, Belgium 2015 | Berlinale, Internationale Filmfestspiele Berlin, Germany 2014 | Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid, Spain 2014 | Bafici, Buenos Aires International Cine Festival Independiente, Buenos Aires, Argentina 2014

MARCELLO MALOBERTI

Born in 1966 in Codogno, Italy. Lives and works in Milan, Italy.

STROMBUS PINK, 2017 - New production for Água exhibition

Some large shells will be offered to the public from the staff, giving them the opportunity to hear the sound of the sea directly from his hands. This is a simple gesture, familiar to each of us; a gift that brings us back to a common memory, to a familiar sound of an element present and easily recognized, but not visible: water.

Selected exhibitions *Aqua, Contemporary Artists and Water Issues*, Château de Penthes, Geneva, Switzerland 2017 | Pune Biennale, India 2016 | 16th edition of the Quadrennial of Art, Rome, Italy 2016 | *Ennesima/Umpteenth. An Exhibition of Seven Exhibitions of Italian Art*, Triennale di Milano, Milan, Italy 2015 | *Marcello*, Raffaella Cortese Gallery, Milan, Italy 2014 | *Food*, MuCEM, Marseille, France 2014 | *Soleil politique, Il Museo Tra Luce e Ombra*, Museion, Bolzano, Italy 2014 | Il Ritratto dell'Artista da Giovane, Castello di Rivoli, Turin, Italy 2014 | I Baci Più Dolci del Vino, Zegna Foundation, Trivero, Italy 2013 | *Blitz*, Macro, Rome, Italy 2012 | *Embassy Goes Contemporary*. Junge Kunst der Sammlung-Museion, Italian Embassy in Berlin, Germany 2012 | *Food. Reflections on Mother Earth, Agriculture and Nutrition*, Ariana Museum, Geneva, Switzerland 2012 <http://marcellomaloberti.tumblr.com/>

CARLOS MONTANI

Born in 1965 in Buenos Aires, Argentina, where he lives and works.

AQUA PLANETAE, 2012 - on going

AQUA PLANETAE is a collection of water samples from different parts of the world, treasured in a work of art, preserved as a legacy for future generations. Since its beginning on March 22nd, 2012, this work in progress has collected about 1700 samples from 53 countries of the 6 continents. On March 22nd 2017, World Water Day, *AQUA PLANETAE* has been part of the International Conference *Watershed* and it took part in several events related to sustainability and care of life and environment.

Selected exhibitions *Aqua, Contemporary Artists and Water Issues*, Château de Penthes, Geneva, Switzerland 2017 | *Watershed*, International Water Congress, Vatican City, Italy 2017 | Water Museum, Palace of Running Waters, Buenos Aires, Argentina 2016 | Sivori Museum, Buenos Aires, Argentina 2016 | *TEDxUCA* , Buenos Aires, Argentina 2015 | Universidad Católica Argentina, Buenos Aires, Argentina 2015 | *ArteRo*, Contemporary Art Exhibition, Rosario, Argentina 2015 | Affordable Art Fair Mexico, Mexico City 2014 | Third International Water Congress, San Luis, Argentina 2014 | United Nations Program for the International Day of the Environment 2013/14 and “Water Decade” 2013

MARCELO MOSCHETA

Born in 1976 in São José do Rio Preto, Brazil. Lives and works in Campinas, Brazil

Arrasto, 2015

The artist conducted an expedition down the most important river to São Paulo, the Tiete River, that the city learned to hate. He collected rocks, clays, sands and various minerals, documenting and classifying the elements found in the banks, and composing a warehouse of memories, accounts for a small museum of curiosities that share each, their side of the fluid bed. Placed in between, a large drawing of the Tiete River waterfall submerged by the waters of the New Avanhandava dam. Arranged side by side on racks, drawing and rocks create a tensioned dialogue between representation and the landscape itself displaced into the work.

Selected exhibitions *Aqua, Contemporary Artists and Water Issues*, Château de Penthes, Geneva, Switzerland 2017 | *Seven Falls*, Red Gallery, São Paulo, Brazil 2016 | The Drawing Centre – Open Sessions Programme, New York, USA 2016 | *218 B.C.*, Riccardo Crespi Gallery, Milan, Italy 2015 | *Everything You Are I Am Not*, Mana Contemporary, Miami, USA 2015 | Frestas Triennial of Modern Art, Sesc, Sorocaba/Brasília, Brazil 2014 | *Crossing Borders*, Vancouver Biennial, Vancouver, Canadá 2014 | *Magnetic North, Artists and the Arctic Circle*, UBS Building, New York, USA 2014

ROSANA PALAZYAN

Born in 1963, Rio de Janeiro, Brazil, where she lives and works.

...Uma história que eu nunca esqueci.../...A story I never forgot..., 2013/2015

In this video installation, the video produced in an “artisanal” manner, does not pretend to achieve technical excellence, but to reorder and organize the fragmented memory of the Armenian Genocide (c. 1915 to 1920) based on the stories heard by the artist since her childhood. To forget it would mean forgetting one’s own being. A handkerchief embroidered by the artist’s grandmother when she was a refugee in Thessaloniki, Greece, runs through the narrative. Transformed in each episode, the object covers the story of her origins from Konya, her life in Greece, immigration and the crossing of the ocean until the arrival in Rio de Janeiro and her new life.

Selected exhibitions *The Mount Analogue*, 1^o edition of the Standart – Armenia Triennial, Aslamazyan Sisters Museum, Guiumri, Armenia 2017 | *Travels 5: Emergency – Modern Art of Maré*, Warehouse Beautiful Maré, Rio de Janeiro, Brazil 2017 | *That Which Unites Us*, Caixa Cultural São Paulo, São Paulo, Brazil 2017 | *Carioca Body Language [Rio’s Vertigo]*, Rio Art Museum, Rio de Janeiro, Brazil 2016 | *Armenity*, 56th International Biennial of Venice, Venice, Italy 2015 | *4th Biennial de Thessalonica*, Thessalonica, Greece 2014

LUCA PANCAZZI

Born in 1961 in Figline Valdarno, Italy. Lives and works in Milan, Italy.

Fuori Registro (3000 metri), 2014

Fuori Registro (Maloja), 2015

With these paintings, the artist reminds us that water is omnipresent. It flows on Earth, in pipes, rivers, lakes and seas. At the same time, water dominates us, as in the magnificent and impressive high-level clouds he depicts, the result of a two-year research of the mountains and valleys of the Engadine region in Switzerland. The artist depicts their majesty with tons of white incorporating subtle shadow and light gradations.

Selected exhibitions *Aqua, Contemporary Artists and Water Issues*, Château de Penthes, Geneva, Switzerland 2017 | *Io. Noi. Voi... Museo d’Inverno*, Siena, Italy 2017 | *Come Sempre Dove Sai*, Francesco Pantaleone Gallery, Palermo, Italy 2016 | *Cosmic Connections*, Totah, New York, USA 2016 | *Occidente Esotico*, Andrea Caratsch Gallery, St. Moritz, Switzerland 2015 | *Fuori Registro*, Inner Room, Siena, Italy 2015 | *Pit Stop St. Moritz*, Paracelse Forum, St. Moritz, Switzerland 2015 | *Madeinfilandia2015*, Madeinfilandia, Pieve a Presciano, Italy 2015 | *AutoveloX*, Media Museum Communications, Arezzo, Italy 2014 | *Mi Disperdo e Proseguo Lasciandomi Indietro un Passo Dopo l’Altro*, Assab One, Milan, Italy 2014 | *Mira*, Zoo Zone Art Forum, Rome, Italy 2014

DAN PERJOVSCHI

Born in born in 1961 in Sibiu, Romania, where he lives and works.

Notes and Postcards on Water, 2017 - New production for *Água* exhibition

Using his typical expression tool, the wall drawings based on political, social and cultural topics, the artist talks about water issues in our contemporary life, inserting newspaper pages or advertisements. Moreover, he presents a collection of postcards found in tourist shops and flea markets from places he visited, and some of them, that include water elements, like lakes, rivers and fountains, have been sent directly by post to São Paulo.

Selected exhibitions *Dan Perjovschi: World Attractions*, Combinatul Fondului Plastic, Bucureșt, Romania 2017 | 4th Project Biennial D-0 ARK Underground, Tito’s Bunker, Konjic, Bosnia and Herzegovina 2017 | *Aqua, Contemporary Artists and Water Issues*, Château de Penthes, Geneva, Switzerland 2017 | *Dan Perjovschi: The Hard Drawing*, Dortmunder U, Dortmund, Germany 2016 | *The Dakar Drawing*, Raw Material Company, Dakar, Senegal 2016 | *Loose Lips save Ships*, MOT- Tokyo Museum of

Contemporary Art, Japan 2016 | *Not so White Cube*, Museum of Contemporary Art Belgrade, Serbia 2016 | *Dan Perjovschi: The OFF Drawing*, OFF-Biennale Budapest, Hungary 2015 | *Time Specific*, Rupert Vilnius (with Lia Perjovschi), Lithuania 2014 | *Food*, MuCEM, Marseille, France 2014

DORIAN SARI

Born in 1989 in Izmir, Turkey. Lives and works in Basel, Switzerland.

Welcome!, 2015

This video, based on the refugees’ situation as well as on the observations and the experiences the artist had in Europe over the years, is a sort of a self-portrait that aims, naively maybe, to warn the others. Water has a power of purification and of transparency. It cleanses and transforms people, but unstable and insecure at the same time, it can kill. It reminds us symbolically, through its waves which extend over the rives, the waves of immigration and refugees, telling the stories of the daily reality.

Selected exhibitions *The X Show*, Atelier Mondial, Basel, Switzerland 2017 | *In My Garden*, FABRIKculture, Hegenheim, France 2017 | *Voices*, Gallery Art Bärtschi & Cie, Geneva, Switzerland 2017 | *Meeting With The Tank Family* Der Tank - Institut Kunst, Basel, Switzerland 2017 | *Fondation Act on Your Future*, Geneva, Switzerland 2016 | *Malakoff Mon Amour*, Maison des Arts de Malakoff, Paris, France 2016 | *Nouvelles Vagues*, Villa Bernasconi, Geneva, Switzerland 2016 | *Museum*, International Red Cross Museum, Geneva, Switzerland 2015 | *La Ballade du Crime*, Lausanne, Switzerland 2015 | Photography Exhibition at Le Cabinet, Geneva, Switzerland 2015 | *Army of Me*, Festival Act at Villa Bernasconi, Geneva, Switzerland 2015

EDUARDO SRUR

Born in 1974 in São Paulo, Brazil, where he lives and works.

Pintado, 2017 - New production for *Água* exhibition

The clip talks about a travelling urban art piece created by the artist for the polluted Pinheiros River in São Paulo, whose stagnant and diseased water flows through one of the metropolis’ areas of note. A monumental inflatable fish sculpture drifted through various city locations evoking one of the species that were native to the area before been swallowed up by pollution. This visual grievance – with its mouth agape floundering for oxygen – represents the artist and societies frustration with the obvious problem of dying waters, devoid of life and the destruction of the visual landscape.

Selected exhibitions *International Modern Art Biennial of South America*, Argentina 2017 | *Pintado*, São Paulo, Brazil 2017 | *Aqua, Contemporary Artists and Water Issues*, Château de Penthes, Geneva, Switzerland 2017 | *Pintado*, São Paulo, Brazil 2017 | *Aqua*, Genebra, Suíça 2017 | *A Croquer*, Le Radar, Bayeux, France 2017 | *Welcome Guanabara*, Rio de Janeiro, Brazil 2016 | *Yaguaretés*, The Andes Mountain Chain, Argentina 2016 | *Market*, São Paulo, Brazil 2016 | *Springboard*, Sesc Santo Amaro, São Paulo, Brazil 2016 | *Fallen Tree*, Ibirapuera Park, São Paulo, Brazil 2015 | *Labyrinth*, Heralds of Peace Park, Campinas, Brazil 2015 | *Food*, MuCEM, Marseilles, France 2014 | *Food*, MuCEM, Marseilles, France 2014 | *Food*, Sesc Pinheiros, São Paulo, Brazil 2014 | *Lighthouse*, France-Brazil House, Rio de Janeiro, Brazil 2014

MARIA TSAGKARI

Born in 1981 in Piraeus, Greece. Lives and works in Athens, Greece.

One More Garden, One More Circle, 2013

This installation made of ashes, consists of some 800 flowers from 70 species, which are in danger from our care rather than its lack. Presented as a *locus*, an intersection between tangible and intangible, copy and reality, eternal and perishable. A garden that almost refuses to share the joy of its existence. No water needed, no care — the role of the gardener ceases to exist. At the end of the show, the ash is swept up, kept in glass jars, to be reused in the next installation, allowing its immaterial nature to preserve the memories.

Selected exhibitions *The Mount Analogue*, 1^o edition of Standart – Triennale of Armenia, Merkurov Museum, Gyumri 2017 | *Aqua, Contemporary Artists and Water Issues*, Château de Penthes, Geneva, Switzerland 2017 | *Part Two/The Expectation*, HYam Association, Hydra island, Greece 2016 | *Remember the Present*, Le Lait-Center of Contemporary Art, France 2016 | *War Party*, Royal Military Museum, Brussels, Belgium 2016 | *Erotimatiko*, HYam Award, Artcurial, Paris, France 2016 | *Antallaxima, Sin*, Georgiadis Manor House, Lesbos Island, Greece 2015 | *A Fresh, a New Generation of Greek Artists*, National Museum of Contemporary Art, Athens, Greece 2014

LAURA VINCI

Born in 1962 in São Paulo, where she lives and works.

***Mona Lisa*, 2001**

Bassins made in glass, inspired by a memory of childhood games when the artist used to play with tin washbasins. Electrical resistors, made of copper, are connected to the basins; when the resistors warm up, they evaporate the water, which have to be daily refilled. The copper tubes are conduits carrying electric wires and possible designs in the air. Everything could be messy, but the arrangement is serene. Something is happening but we do not know what it is. It reminds one of a scientific experiment. The vapour is like that of a mist in the landscape of a lake.

Selected exhibitions *Hilltop World*, Marcelo Guarnieri Gallery, Ribeirão Preto, Brazil 2017 | *Stone in the Sky*, Brazilian Sculpture Museum, São Paulo, Brazil 2017 | *Drawings of a Scene*, Sesc Pinheiros, São Paulo, Brazil 2016 | *Landscapes in Flight: In the Air*, University Center, São Paulo, Brazil 2016 | *Em Espera*, Campinas Museum of Modern Art – Macc, Campinas, Brazil 2016 | *The Egg and the Flight*, Sesc Pompeia, São Paulo, Brazil 2016 | *The Spirit of Each Season*, Figueiredo Ferraz Institute – IFF, Ribeirão Preto, Brazil 2015 | *Untitled* (form the series *Random Papers*), ArtCenter/South Florida, Miami, EUA 2014

VELU VISWANADHAN

Born in 1940 in Kadavoor Kollam, India. Lives and works in Paris, France.

***L'Eau – Ganga*, 1985**

L'Eau – Ganga is a visual poem about the Indian river, the Ganges. “*Ganga*”, meaning water in Sanskrit, etymologically: “what flows fast”. This word indicates the movement of life, but also refers to a movement towards death. In the Indian civilization: “life comes from water and returns back to water”, it incarnates an essential material. A shot from the film particularly conveys this power : an elderly lady, while praying, collects water from the Ganga in a vase and pours it back into the river, in repetition. She mimes the passage of life and death, an act of purification.

Selected exhibitions *Aqua, Contemporary Artists and Water Issues*, Château de Penthes, Geneva, Switzerland 2017 | *Experience and Energy Viswanadhan*, Nature Morte Gallery, New Delhi, India 2016 | *Velu Viswanadhan*, Pascaline Mulliez Gallery, Paris, France 2013 | *Celebrating 48 Years*, Artworld Sarala Art Centre, Chennai, India 2013 | *Quadro*, Fernand Léger Gallery, Ivry-sur-Seine, France 2012 | Kochi-Muziris Biennial, India 2012 | *Manifestations 5*, Delhi Art Gallery, New Delhi, India 2011 | *Besides Paris*, Birla Art and Culture Academy, Calcutta, India 2010

VASILIS ZOGRAFOS

Born in 1965 in Mytilene, Lesbos, Greece. Lives and works in Thessaloniki, Greece.

***Untitled*, 2010-2017**

Starting with the notion of water, the artist proposes paintings where water allegorically determines everything that water presents for himself. Fish, coral, and species living in a liquid environment, present moving and static rhythms. The human being, born in the water, recalls this joyful certainty, an absolute wish to be reconciled with its first fluid contact.

Selected exhibitions *Phryctoria*, espace_L gallery, Geneva, Switzerland 2017 | *Aqua, Contemporary Artists and Water Issues*, Château de Penthes, Geneva, Switzerland 2017 | *Under the Spell of Greek Costume*, Costa Navarino, Pilos, Greece 2017 | *Back to Basics: Uncanny*, ENIA Gallery, Piraeus, Greece 2016 | *Mind the Gap*, Action Field Kodra, Kalamaria Thessaloniki, Greece 2016 | *Multiples*, Eleftheria Tseliou Gallery, Athens, Greece 2016 | *Missing*, Eleftheria Tseliou Gallery, Athens, Greece 2015 | *Huile sur Toile*, espace_L Gallery, Geneva, Switzerland 2015 | *Food*, MuCEM, Marseille, France 2014 | *6+6 Steps to the White House*, Casa Bianca, Thessaloniki, Greece 2014

SESC — SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Administração Regional no Estado de São Paulo

SESC — SOCIAL SERVICE OF COMMERCE

Regional Management in São Paulo State

Presidente do Conselho Regional President of the Regional Council **Abram Szajman**

Diretor do Departamento Regional Director of the Regional Department **Danilo Santos de Miranda**

SUPERINTENDENTES ASSISTANT DIRECTORS

Técnico-Social Social Technician **Joel Naimayer Padula** | Comunicação Social Social Communication **Ivan Giannini** |

Administração Administration **Luiz Deoclécio Massaro Galina** | Assessoria Técnica e de Planejamento Technical and

Planning Consultancy **Sérgio José Battistelli**

GERÊNCIAS MANAGERMENTS

Artes Visuais e Tecnologia – Gerente Visual Arts and Technology – Manager **Juliana Braga de Mattos** | Adjunta

Deputy Manager **Nilva Luz** | Assistente Assistant **Sandra Leibovici** | Estudos e Desenvolvimento – Gerente Research

and Development – Manager **Marta Raquel Colabone** | Adjunto Deputy Manager **Iã Paulo Ribeiro** | Artes Gráficas Artes

Gráficas **Hélcio Magalhães** | Adjunta Deputy Manager **Karina Musumeci** | Assistente Assistants **Rogério Ianelli** e **Érica Dias**

SESC BELENZINHO

Gerente Manager **Marina Avilez** | Adjunto Deputy Manager **Fabio Luiz Vasconcelos** | Programação Programme **Saete**

dos Anjos [coordenação coordinator] **Catia Leandro** e **Regina Marques** [supervisão supervision] **Tiago de Souza** [produção

production] **Vanessa Oliveira** [educativo learning activities] | Comunicação Communication **Ricardo Martins** | Infraestrutura

Infrastructure **Josué Cardoso** | Alimentação Catering **RoseLaine Tavares da Silva** | Administrativo Management **Marcelo de**

Jesus | Serviços Services **Edmilson Ferreira Lima**

ÁGUA Artistas contemporâneos e questões sobre a água

Um projeto ART for The World, Genebra A project by ART for The World, Geneva

Conceito e Curadoria Concept and Curatorship **Adelina von Fürstenberg**

Assistentes Assistants **Alexis Kasparians**, **Nunu Luan**, Genebra Geneva

Expografia Exhibition Design **Marcio Medina** | Assistente Assistant **Maira Takiy** | Acompanhamento de Montagem

Assembly Follow Up **Carolina Danieli Nishino**

PRODUÇÃO PRODUCTION

Produção Geral General Production **arte3** – conceito consultoria em projetos culturais | Coordenação de Produção

Production Coordinator **Ana Helena Curti** | Produção Executiva Executive Production **Rodrigo Primo** | Equipe de Produção

Production Crew **Antonio Prado**, **Eduardo Toni Raele**, **Fernando Lion**, **Regina Viesi** | Assistente de Produção Production

Assistant **Michaela Kirsten Giraldeila Barros** | Projeto de Luz Lighting Design **André Boll** | Projeto Gráfico e Comunicação

Graphic Design and Communication **Ana Carolina C. Sanches** | Museologia Museology **Denyse L.A.P. da Motta** | Execução

da Expografia Implementation of Exhibition Design **Eprom** | Coordenação de Montagem Museológica Museological

Exhibition Setup Coordination **Lee Dawkins** | Equipe de Montagem Setup Crew **Caio Pascuzzi Caruso**, **Christian Ramcke**,

Daniel Nogueira de Lima, **Elvis Vasconcelos Moreira**, **Fellipe Fiorini Albertin**, **Hélio Bartsch**, **Jeff Lemes**, **Jonathas Bastos**

Junior, **Juan Manoel Wissocq**, **Juan Sebastian Castro Codeiro** | Ação Educativa Educational Activity **Pinã Cultura** - **Daniela**

Avelar e **Débora Cavaleri** | Tradução Translation **Ana Goldberger**, **Daniel Torres**, **John Norman** | Revisão Proofreading

Marca-Texto Editorial | Assessoria de Imprensa Press Office **Solange Viana Notícias** | Assessoria Jurídica Legal Advice

Olivieri Associados – Consultoria em Cultura e Entretenimento | Transporte Transport **Artworld (Brasil)**, **Constructivist**

(**Grécia**, **Itália** e **Suíça**), **Delmiro Mendez y Hijo S.A. (Argentina)**, **Jetivia S.A. (Suíça)**, **Mithals International (Índia)** | Despacho

Aduaneiro Customs Clearance **Immensum (Brasil)** | Seguro Insurance **Pró Affinité Consultoria e Corretagem de Seguros**

Locais e datas da exposição itinerante

Venues and dates of the traveling exhibition

Aqua – Les artistes contemporains et l'enjeu de l'eau

Aqua – Contemporary Artists and Water Issues

Castelo de Penthes e Ilha Rousseau, Genebra, Suíça Geneva, Switzerland

22 de março – 2 de julho de 2017

22 March – 2 July 2017



Água – Artistas Contemporâneos e Questões sobre a Água

Aqua – Contemporary Artists and Water Issues

Sesc Belenzinho, São Paulo, Brasil Brazil

23 de novembro de 2017 – 18 de fevereiro de 2018

23 November 2017 – 18 February 2018

De terça a sábado, das 10h às 21h

Domingos e feriados, das 10h às 19h30

Tuesday to Saturday from 10am to 9pm

Sundays and holidays from 10am to 7h30pm

Aqua – Artisti Contemporanei e la Questione dell'acqua

Aqua – Contemporary Artists and Water Issues

Villa Giulia, Verbania, Lago Maggiore, Italia Italy

26 de maio – 15 de julho de 2018

26 May – 15 July 2018



Patrono
Patronage of



Projeto
A project by



Realização
Realisation by



Visitação

De 23 de novembro de 2017 a 18 de fevereiro de 2018

De terça a sábado, das 10h às 21h

Domingos e feriados, das 10h às 19h30

Agendamento de grupos

agendamento@belenzinho.sescsp.org.br

ou por telefone (11) 2076-9704, das 11h às 17h

Sesc Belenzinho

Rua Padre Adelino, 1.000, ✪ Belém

CEP 03303-000 | São Paulo - SP

Tel.: (11) 2076-9700

email@belenzinho.sescsp.org.br

sescsp.org.br/belenzinho

 [/sescbelenzinho](https://www.facebook.com/sescbelenzinho)